

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO
FACULDADE DE ARTES E COMUNICAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO

A REPRESENTAÇÃO DO NEGRO NA MÍDIA:
Análise das matérias do Jornal Boa Vista de Erechim

Priscila Demoliner Czysz

Passo Fundo

2015

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO
FACULDADE DE ARTES E COMUNICAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO

A REPRESENTAÇÃO DO NEGRO NA MÍDIA:
Análise das matérias do Jornal Boa Vista de Erechim

Monografia apresentada ao curso de Jornalismo, da Faculdade de Artes e Comunicação, da Universidade de Passo Fundo, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo, sob a orientação da Ms. Valmíria Antonia Balbinot.

Passo Fundo

2015

Priscila Demoliner Czysz

A REPRESENTAÇÃO DO NEGRO NA MÍDIA:
Análise das matérias do Jornal Boa Vista de Erechim

Monografia apresentada ao curso de Jornalismo, da Faculdade de Artes e Comunicação, da Universidade de Passo Fundo, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo, sob a orientação da Ms. Valmíria Antonia Balbinot.

Aprovada em _____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Prof^aMs. Valmíria Antonia Balbinot – UPF

Prof.Dr. _____ - _____

Prof.Dr. _____ - _____

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por me dar luz e forças para enfrentar os obstáculos da vida e me ajudar a seguir sempre em frente buscando realizar meus sonhos. A meu pai, Pedro, por acreditar nas minhas qualidades e no meu potencial e me incentivar a ser melhor a cada dia. A minha mãe, Roseli, pelos conselhos e por todas as ajudas. A minha irmã, Letícia, por tornar os meus dias mais doces e mais divertidos.

Em segundo lugar, agradeço a todo o pessoal do Arquivo Histórico Municipal Joarez Miguel Illa Font e da Biblioteca Pública de Erechim, pela disponibilidade de material e por terem me ajudado a buscar outras fontes para enriquecer minha pesquisa.

Agradeço também a todos os meus amigos pelo incentivo durante esses quatro anos de faculdade e por compreenderem minha ausência nos finais de semana.

Fica aqui também um agradecimento especial para a minha orientadora Valmíria Balbinot. Professora, obrigada por todo auxílio e apoio durante o trabalho.

Sem esquecer-me também de todos os professores que contribuíram para a minha formação acadêmica.

Muito obrigada.

RESUMO

A presente monografia tem por objetivo analisar os critérios de noticiabilidade nas matérias que retratam o negro e a Consciência Negra no jornal impresso Boa Vista, de Erechim. Através de um estudo bibliográfico e documental, buscou-se compreender a construção histórico-social do negro no Brasil e sua representatividade na mídia. Para atingir o objetivo, o trabalho tem como metodologia as pesquisas quantitativa e qualitativa e a análise de conteúdo, descritas por Antonio Gil. Há também uma amostra intencional das edições do jornal, objeto de estudo, que foi descrita e analisada de acordo com os critérios noticiosos no jornalismo apresentados por Gislene Silva. Os resultados apontam que os principais critérios encontrados foram: proeminência, entretenimento/curiosidade, conhecimento/cultura, proximidade e tragédia/drama. Portanto, há uma obediência de critérios jornalísticos.

Palavras-chave: Critérios de Noticiabilidade. Negro. Consciência Negra. Jornal Boa Vista.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Categoria de critérios noticiosos no jornalismo	30
Tabela 2. Amostragem do Jornal Boa Vista para análise	32
Tabela 3. Critérios de noticiabilidade na matéria 01	34
Tabela 4. Critérios de noticiabilidade na matéria 02	36
Tabela 5. Critérios de noticiabilidade na matéria 03	38
Tabela 6. Critérios de noticiabilidade na matéria 04	40
Tabela 7. Critérios de noticiabilidade na matéria 05	42
Tabela 8. Comparação quantitativa do objeto de estudo da pesquisa	44

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1 A HISTÓRIA DO NEGRO E SUA REPRESENTAÇÃO NA MÍDIA.....	11
1.1 Os Primórdios da Escravidão e a Vinda dos Escravos para o Brasil	11
1.2 Movimentos Sociais e Raciais Representados pelos Negros.....	14
1.2.1 A Origem do Movimento Consciência Negra e sua Representatividade no Brasil	16
1.3 Questões Sociais Formadoras da Identidade do Indivíduo	18
1.3.1 Quem é o Negro? Conceito de Identidade Negra.....	19
1.4 Cor, Raça, Etnia e Miscigenação	21
1.5 A Inserção dos Negros nos Veículos de Comunicação	22
1.6 O Negro no Município de Erechim.....	24
2 METODOLOGIA.....	26
2.1 Apresentação do Objeto de Pesquisa	26
2.2 Pesquisa, Método e Técnica.....	26
2.3 Categorias de Critérios Noticiosos no Jornalismo	28
3 BOA VISTA: UMA ANÁLISE DE CONTEÚDO.....	31
3.1 Análise e Descrição do Jornal Boa Vista.....	31
3.2 “1ª Marcha da Consciência Negra Ocorre no Próximo Sábado”	32
3.2.1 Descrição.....	32
3.2.2 Análise.....	33
3.3 “CEU de Erechim Desenvolve Atividades Alusivas ao Dia da Consciência Negra”....	34
3.3.1 Descrição.....	34
3.3.2 Análise.....	35
3.4 “URI Promove Eventos Sobre o Dia da Consciência Negra”	36
3.4.1 Descrição.....	36
3.4.2 Análise.....	37
3.5 “Atividades Marcam o Dia da Consciência Negra em Aratiba”	38
3.5.1 Descrição.....	38
3.5.2 Análise.....	39
3.6 “Alunos Celebram o Dia da Consciência Negra em Aratiba”	40

3.6.1 Descrição.....	40
3.6.2 Análise.....	41
3.7 Comparação Quantitativa da Análise das Reportagens	42
3.7.1 Tabela Comparativa	42
3.7.2 Gráfico Comparativo.....	44
3.8 Análise Geral	46
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48
5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	50
ANEXOS	53

INTRODUÇÃO

A mídia é composta por diferentes meios de comunicação, dentre eles o rádio, a televisão, a internet, os jornais, o cinema e as revistas. Tem um importante papel na mediação de debates e conflitos. Pauta os assuntos cotidianos, seleciona e hierarquiza temas e define prioridades. Ela e seus agentes comunicadores possuem grande responsabilidade social. Devido à credibilidade gerada com o público, é uma grande formadora de opinião. Para Seganfredo e Silva (2007), a maneira como a imprensa costuma noticiar os fatos é uma realidade nela mesma. As autoras afirmam que todo fato já nasce como um relato, um elemento discursivo.

Com relação às pessoas que aparecem nos meios de comunicação, há mais figuras brancas do que negras ou de outras etnias. De acordo com Chaves (2008), poucas vezes o comportamento e a fisionomia do negro são representados pela mídia. Quando veiculado, ele geralmente está exposto no papel de pobre, trabalhador braçal, atleta ou vilão. Nutrido de estereótipos. Ainda, segundo a autora, vivemos sob o mito da Democracia Racial. Alguns estudiosos afirmam que o preconceito e a discriminação racial já foram vencidos no Brasil. O que, de fato, não é verdade.

O presente trabalho, desenvolvido para a conclusão do curso de Jornalismo, da Universidade de Passo Fundo, busca fazer uma análise dos critérios de noticiabilidade no jornalismo utilizados nas matérias que se referem aos negros e a Consciência Negra no jornal semanal impresso Boa Vista, da cidade de Erechim. Para isso, uma amostragem intencional das edições do jornal, constituinte do universo de pesquisa, será descrita e analisada de acordo com as especificações de valores-notícia propostas por Gislene Silva (2005). Segundo a autora, são 12 critérios e eles classificam em: impacto, proeminência, conflito, entretenimento/curiosidade, polêmica, conhecimento/cultura, raridade, proximidade, surpresa, governo, tragédia/drama e justiça.

O primeiro capítulo abrange toda a bibliografia da pesquisa. Inicia com a história da escravidão na África e parte para a vinda dos escravos para o Brasil com o tráfico negreiro. Posteriormente, o trabalho contém uma abordagem sistemática das revoltas escravas, dos movimentos representados pelos negros e da história do Movimento Consciência Negra, visando pautar sua importância na construção histórico-social do Brasil. Há uma especificação dos conceitos de identidade, identidade negra, cor, raça, etnia e miscigenação. Foram feitos levantamentos históricos referentes à inserção dos negros nos veículos de

comunicação, os motivos pelos quais eles começaram a ter destaque na mídia. Por último, o trabalho contém uma ambientação histórica da cidade de Erechim e dos movimentos negros presentes nela. Esse capítulo citado a cima apresenta os objetivos específicos da pesquisa.

Em termos de metodologia, com o intuito de realizar e cumprir a proposta referente à bibliografia foi realizado uma pesquisa bibliográfica e documental. Para analisar o objeto de estudo e a amostragem das matérias jornalísticas escolhidas, utilizou-se as pesquisas quantitativa e qualitativa em vista da análise de conteúdo. Ambas são descritas por Antonio Gil (2002) e (2008). Há também uma síntese explicativa sugerida por Laurence Bardin (2011). O Jornal Boa Vista foi analisado como um todo. Foram descritas e analisadas cinco matérias da amostragem com base nas categoriais de critérios noticiosos no jornalismo, descritas por Gislene Silva (2005). Através da análise quantitativa, foram feitas tabelas no final para cada matéria mostrando os critérios encontrados e a quantidade de vezes que aparecem, e uma tabela com os 12 critérios noticiáveis e noticiados numa escala de: nenhuma vez a 10 vezes. Em seguida, há um gráfico comparativo apresentando uma frequência de 0% a 100% da distribuição de critérios nas matérias. Por último, a pesquisa contém uma análise geral do jornal e das cinco matérias em vista da análise qualitativa.

A escolha do tema para o referido estudo se justifica através da importância do negro na construção da sociedade e de sua luta pela valorização e inclusão social. A pesquisadora tinha interesse em abordar as construções histórico-social e histórico-cultural dos negros no país, além de sua relação de divulgação através dos meios de comunicação. A presente pesquisa possui um relevante papel social, uma vez que a mídia é o maior meio de divulgação de fatos, acontecimentos e curiosidades, e, para isso, é indispensável que o profissional da área da comunicação tenha informação e conhecimento sobre esse e outros assuntos. Considerando que a população brasileira necessita, periodicamente, rever sobre seus princípios e ideias, é válida uma pesquisa sobre a história de um povo que, muitas vezes, não tem a merecida credibilidade na mídia.

A cidade de Erechim foi escolhida por ser o mesmo local onde a pesquisadora reside e por apresentar forte influência da cultura negra. Cabe salientar que o Jornal Boa Vista é um veículo impresso semanal e tradicional, tem mais de uma década de história e faz referência a todos os povos que compreendem a população brasileira. Ao pesquisar os outros jornais da cidade no Arquivo Histórico Municipal Joarez Miguel Illa Font, constatou-se que não havia todas as edições disponíveis para consulta.

A amostragem compreende os anos de 2011 e 2014 no mês de novembro, na o Dia Nacional da Consciência Negra. Foi escolhida a partir de 2011, pois em 2010 não foram

encontradas matérias referentes aos negros ou ao movimento no Jornal. As cinco matérias são: “1ª marcha da Consciência Negra ocorre no próximo sábado”, de 2011, “CEU de Erechim desenvolve atividades alusivas ao dia da Consciência Negra”, de 2013, “URI promove eventos do dia da Consciência Negra”, de 2013, “Atividades marcam o dia da consciência negra em Aratiba”, de 2013 e “Alunos celebram o Dia da Consciência Negra em Aratiba”, de 2014. Em 2012 não foram encontradas publicações sobre esse tema.

A pesquisa visa responder à problemática: há uma obediência de critérios jornalísticos quando o assunto tratado é sobre os negros e a Consciência Negra no Jornal Boa Vista, de Erechim?

1 A HISTÓRIA DO NEGRO E SUA REPRESENTAÇÃO NA MÍDIA

1.1 Os Primórdios da Escravidão e a Vinda dos Escravos para o Brasil

Estudos apontam que a escravidão iniciou no final do período Neolítico. Pacheco (2008) crê que a domesticação de animais e a subordinação de um povo a outro tenha sido o modelo inicial para o processo de escravatura. Com o surgimento da agricultura, era necessário que se estabelecesse uma mão-de-obra especializada. Albuquerque e Fraga Filho (2006), sintetizam que a história dos negros não teve início com o tráfico de escravos (termo usado para se referir a aqueles que vivem em total dependência). A organização da sociedade e da economia africana girava em torno da herança e dos valores familiares. Povos vencidos em batalhas eram aprisionados para satisfazer as necessidades de seus senhores. Viviam num sistema chamado de “escravidão doméstica”, que consistia em aprisionar o negro para utilizar sua força na agricultura.

Pacheco (2008) e Albuquerque e Fraga Filho (2006) concordam que a escravidão era violenta. Aqueles que roubavam, assassinavam, adulteravam e praticavam feitiçaria eram aprisionados em cativeiros. Por isso, ser escravo era sinônimo de isolamento. A riqueza de uma pessoa era determinada pela quantidade de escravos que ela possuía para realizar suas atividades. O negro era visto como uma mercadoria e vivia apenas para servir.

Entre o final do século VII e o início do século VIII, os árabes começaram a migrar para o Egito e para o norte da África. Os portugueses traçavam rotas na África ocidental procurando especiarias. De um lado, os africanos buscavam integrar-se com o lucro obtido do atlântico, já do outro, sofriam com a intensa escravização. “Não se tratava mais de alguns poucos cativos, mas de centenas deles a serem trocados e vendidos, tanto dentro da própria África quanto no mundo Árabe, e, posteriormente, no tráfico transatlântico para as Américas, inclusive para o Brasil”. (ALBUQUERQUE e FRAGA FILHO, 2006, p. 15).

Por mais de trezentos anos, as riquezas produzidas, consumidas e exportadas no Brasil vieram do trabalho escravo. No século XIX, conforme explica Laurentino Gomes (2014), o país era constituído por 3.818.000 pessoas, sendo 1.930.000 escravos. Ou seja, 55,3% da população brasileira era composta por negros escravos, e o país administrado por portugueses. As riquezas da colônia vinham do açúcar, do pau-brasil e do café. Ainda, segundo o autor, o primeiro tráfico de escravos chegou ao Brasil nas caravelas de Martin Afonso de Souza. Ao

embarcarem para a viagem -em condições desumanas- que duraria de 33 a 43 dias nos porões dos navios negreiros, os negros eram distribuídos para cidades, fazendas e minas. Os navios negreiros trouxeram consigo entre 18.000 e 22.000 homens, mulheres, e crianças. Cerca de 40% deles morria ainda nas viagens.

Segundo Albuquerque e Fraga Filho (2006), o Estado lucrava 18 milhões de reais por ano com os impostos gerados pela venda de escravos. Homens adultos valiam mais, cerca de 10 mil reais. O valor era inteiramente repassado ao comprador, portanto, nenhum escravo recebia por sua venda. Para Monti (1985), devido à acumulação de pessoas, a cultura dominante prevaleceu sobre a atrasada e a própria escravidão alternou o comportamento dos negros que foram obrigados a servir aos brancos, a praticar o catolicismo e a se adaptar a outros costumes. Eles foram divididos entre os mais fortes, os mais esforçados e os mais inteligentes. Teriam que se acostumar com a nova vida que os aguardava.

Laurentino Gomes (2014) afirma que após cumprirem suas tarefas na casa dos senhores, os negros saíam às ruas em busca de atividades extras:

Vendiam seu trabalho de forma avulsa, a diversos clientes, oferecendo serviços que poderiam durar um dia ou mesmo algumas horas. Era um sistema tão popular que existiam até casas de comércio especializadas no aluguel de escravos. Os escravos de ganho faziam de tudo: iam às compras, buscavam água, removiam o lixo, levavam e traziam recados e serviam de acompanhantes as mulheres quando iam à igreja. (GOMES, Laurentino. 2014, p. 217).

Já em outro apontamento, feito por Albuquerque e Fraga Filho (2006), os escravos cuidavam da urbanização dos centros, construía casas, pontes e fábricas. Eram vendedores ambulantes, faziam serviços domésticos e até mesmo sexuais. Extraíam ouro e diamante das minas, produziam charque, plantavam e colhiam algodão, cacau, café e cana. No final do dia, quando encerravam suas atividades, eles repassavam o dinheiro a seus donos. Aqueles que não alcançassem as metas ou se negassem a cumprir as atividades, seriam punidos. Os castigos físicos eram permitidos por lei e pela Igreja Católica. Laurentino Gomes (2014) cita os instrumentos utilizados para punir os escravos: colares de ferro, algemas, tronco de árvores e uma máscara que impedia o escravo de comer cana. Os senhores os puniam nas fazendas, já nas cidades, a polícia tratava de castigá-los. Vilson dos Santos (2013) mantém a mesma linha de pensamento dos outros autores e complementa que a violência tinha o intuito de submeter e controlar as ações do negro, o impedindo de reagir frente ao sistema que o dominava. O

objetivo não era destruí-lo, mas sim, aprimorar sua mão-de-obra e diminuir sua força perante a sociedade.

Pacheco (2008) afirma que a legislação do Brasil colônia permitia que os escravos denunciassem os senhores que lhe punissem cruelmente. Mas, foram poucos os que responderam judicialmente por seus atos. A maioria dos acusados foi absolvida. Por não suportarem mais as condições de vida das quais estavam submetidos, muitos negros começaram a fugir das fazendas e se alojar em quilombos (também chamados de mocambos). Para que fosse possível distinguir quem era fugitivo e quem era alforriado, bastava acompanhar os jornais locais que descreviam os perfis dos fugitivos. Vilson dos Santos (2013) cita que havia diferentes maneiras de um negro escravo conquistar sua liberdade, chamada de carta de alforria. Uma delas era compra-la por uma quantia determinada entre o escravo e seu dono. Além disso, o negro estaria livre se o seu senhor morresse. E no caso de abandono e maus-tratos, o escravo era tirado da posse de seu dono.

Monti (1985) faz uma síntese sobre as leis contrárias à escravidão. Em 1850 foi aprovada a “Lei Euzébio de Queiroz” que proibiu o tráfico de escravos para o Brasil. Em 1871 a “Lei do Ventre Livre” determinou que os filhos dos escravos nascidos a partir daquele ano seriam livres, porém, ficariam na tutela dos senhores até completar 21 anos. A “Lei dos Sexagenários”, de 1885, concedeu liberdade aos escravos com mais de 65 anos. Contudo, muitos não chegavam a essa idade. Mas, penas em 1888 surge uma lei que revolucionária para por fim a escravidão. Os apadrinhamentos e as cartas de alforria ocorriam com uma frequência jamais vista após a Princesa Isabel assinar a “Lei Áurea”. Entretanto, houve um lado negativo. Sem direito a terras ou a indenizações, os ex-escravos foram abandonados. Alguns permaneceram nas fazendas e continuaram trabalhando para os senhores. Os que se deslocaram para os centros passaram a fazer artesanatos, conduzir quitandas e prestar serviços domésticos.

De acordo com Albuquerque e Fraga Filho (2006), o negro nunca se conformou com a condição de ser escravo. Desde o início da escravatura, havia movimentos dos abolicionistas e da opinião pública que lutavam pelo fim do tráfico negreiro e exigiam liberdade e igualdade entre toda a população. O Brasil colonial não era apenas possuidor de negros escravos, mas sim um país escravista. Conforme destaca Vilson dos Santos (2013) os negros representavam o grupo mais oprimido da sociedade. Não poderiam assinar contratos, possuir bens, testemunhar, e, muito menos, escolher o ofício que gostariam de assumir. A sociedade também era racista, uma vez que negros escravos e ex-escravos eram tratados como inferiores aos brancos. Alguns acreditavam que a abolição da escravatura fosse determinar o “ódio

racial” ainda escondido pelos negros e já temido pelos brancos. Eles começariam a contestar a sociedade e as desigualdades. Já outros pensavam que eles não se adaptariam a uma sociedade que não os mandasse mais.

O negro era visto pelos demais como alguém apenas destinado a produção e totalmente desprovido de quaisquer direitos e valores raciais e simbólicos, o que hoje lhes são garantidos por lei. Para isso, é preciso enfatizar as principais lutas dos negros, diante de uma sociedade opressora, em busca de sua dignidade humana. Nilma Gomes (2005) detém que as discussões que envolvem a sociedade e as questões raciais no Brasil possuem uma variedade de termos, técnicas e conceitos. Seus usos, por vezes, geram discordância teórica e ideológica entre pesquisadores na área científica. Além de construir teorias acerca das relações raciais, também geram diferentes interpretações entre os sujeitos atores e a sociedade.

Rocha exemplifica a importância dos movimentos raciais no Brasil, em suma da desconstrução de pejorativos relacionados à cor negra:

Nessa perspectiva, as lutas dos movimentos sociais negros para recontar a história do negro no Brasil, não vão medir esforços para superar o caráter pejorativo impregnado no termo. Recontar a história passa por imprimir significados novos ou resignificar o termo negro, demarcando-o como valor. Assim, muitos grupos negros cantaram nas comunidades eclesiais o canto “eu sou negro sim como Deus criou, sei lutar pela vida, cantar pela liberdade e gostar dessa cor”. Nessa canto a afirmação da certeza de ser filho de Deus como as demais pessoas. (ROCHA, 2013, p. 889).

1.2 Movimentos Sociais e Raciais Representados pelos Negros

Nos primeiros anos de resistência colonial no Brasil, na Frente Negra Brasileira (FNB) e durante a redemocratização do país, os quilombos constituíram um importante aglomerado populacional. Para Leite (2000), eles podem ser definidos como uma cópia do modelo africano. Era o lugar onde não somente escravos e ex-escravos se alojavam, como, também, indígenas e brancos com pendências na justiça. Mostravam ideias contrárias ao sistema escravocrata e buscavam promover uma nova organização política para todos os oprimidos pela sociedade. De acordo com João dos Reis (1999, p. 16), o quilombo poderia ser “pequeno ou grande, temporário ou permanente, isolado ou próximo dos núcleos populacionais; a revolta podia reivindicar mudanças específicas ou a liberdade definitiva, e esta para grupos específicos ou para os escravos em geral”. O mais conhecido deles foi o Quilombo dos Palmares que durou cerca de 140 anos. Era uma federação que envolvia vários agrupamentos e, ao todo, contou com uma população equivalente a 30 mil pessoas. Laurentino Gomes

(2014) concorda com os autores e complementa que produtos colhidos da própria mata e animais que eles mesmos caçavam, eram seus alimentos diários. Eles fugiam por causa dos castigos, das humilhações, do trabalho, da falta de tempo para o lazer e do desejo pela liberdade.

Albuquerque e Fraga Filho (2006) contemplam que, no Brasil, a desobediência ao sistema, a lentidão na execução de tarefas, as sabotagens na produção da agricultura e as fugas desencadearam as revoltas escravas. Mais precisamente na década de 1830, surgiram várias rebeliões escravas, as quais aterrorizaram as elites. De acordo com Andrade (2011), a Revolta de Carrancas (Minas Gerais), A Revoltas dos Malês (Salvador - BA) e a Revolta de Manuel Congo (Vassouras - RJ) influenciaram diversos debates entre a sociedade. Aqueles que eram contra as rebeliões previam aplicação de penas a escravos e ex-escravos que se rebelassem contra o poder.

Em 1889, um ano após a abolição da escravidão no Brasil, a República foi implantada no país. O novo sistema que, em teoria, deveria garantir ganhos materiais e simbólicos à população negra, no entanto, foi alvo de uma intensa marginalização. Domingues (2007) explica que isso ocorreu devido às limitações da própria República, a pouca participação dos negros na política, ao racismo pertinente e a “teoria do branqueamento” que faz o negro considerar sua cor como um problema e, assim, buscar se identificar como branco. Com o objetivo de reverter este quadro de marginalização, os escravos libertos e seus descendentes fundaram grupos, clubes e associações espalhados por todo o país. A FNB, fundada em 1931 na cidade de São Paulo, foi considerada a entidade negra mais importante do país. Reuniu milhares de pessoas e tornou o Movimento Negro Brasileiro o maior órgão de representatividade em massa. Em 1937 ela foi extinta pelo Estado Novo.

Mais adiante, conforme sintetizam Albuquerque e Fraga Filho (2006), entre 1960 e 1970, o mundo presenciou uma série de transformações culturais, políticas e comportamentais. Nos Estados Unidos, eram frequentes as manchetes que ilustravam a luta dos negros em busca de seus direitos, as guerras dos países africanos em suma da independência e os movimentos estudantis e feministas. Já no Brasil, a população estava passando por tempos sombrios devido a Ditadura Militar. Pinto (2010) destaca que, no século XX, os movimentos negros no Brasil têm sido estudados sob uma perspectiva a-histórica. Os negros foram tratados como seres fragilizados e sem continuidade. Em muitas pesquisas científicas, os órgãos que os representavam foram abordados como algo, que, desde sempre, apenas lutou contra o preconceito e o racismo. A abolição da escravatura e as lutas escravas, por vezes, aparecem inacabadas. Já Nilma Gomes (2005) crê que o movimento negro em

geral influenciou o governo e seus órgãos de pesquisa. Entre eles, o Instituto de Pesquisa e Economia Aplicada (IPEA) e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O Movimento Negro Unificado e o Movimento de Mulheres Negras tomaram forma a partir do ano de 2000. Mudanças no governo e nas universidades públicas do país trouxeram consigo novas relações e ações político-afirmativas voltadas à população negra. Os movimentos sociais e raciais no Brasil redefinem e redimensionam a questão racial como um viés importante a ser estudado dentro do contexto social. Atualmente, com a constante demanda da globalização, faz-se necessário um vínculo cada vez mais forte e eficaz entre todos os movimentos étnico-culturais. o Movimento Negro Unificado e o Movimento de Mulheres Negras tomaram forma a partir do ano de 2000.

De acordo com Albuquerque e Fraga Filho (2006), sancionada no dia 09 de janeiro de 2003 e assinada pelo até então presidente Luís Inácio Lula da Silva, a Lei 10.639 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional foi alterada. Tornou obrigatório o ensino da Cultura Afro-Brasileira em todos os currículos escolares. A Fundação Cultural Palmares, entidade ligada ao Ministério da Cultura, executou suportes pedagógicos vinculados a cursos pré-vestibulares e profissionalizantes para atender pessoas participantes e apoiadoras do Movimento Negro. Mas, nem todo o país cumpriu com esta meta.

Outro movimento de grande destaque no Brasil é a Consciência Negra. Ela mantém viva a lembrança das revoltas e lutas escravas e ainda reforça a importância do debate sobre os problemas sociais e raciais presentes na sociedade. O subcapítulo a seguir aborda a história desse movimento no mundo e explica a sua importância no Brasil.

1.2.1 A Origem do Movimento Consciência Negra e sua Representatividade no Brasil

Alguns movimentos negros influenciaram o Movimento Consciência Negra no mundo e no Brasil. Nelson da Silva (2001) cita alguns deles: o Pan-Africanismo, França, Inglaterra e Estados Unidos; A Organização da Unidade Africana (OUA), Etiópia, Europa e África; a Frente Nacional de Libertação (FNL), Argélia; o Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA); a Frente de Libertação de Moçambique (Frelino); os Movimentos pelos Direitos Civis, Estados Unidos; o grupo Muçulmanos Negros ou a Nação do Islã; o Poder Negro e a Panteras Negras, EUA. Revolucionaram totalmente a sociedade americana. Transformaram a cultura africana e promoveram o conhecimento e a autoestima. Abriam espaço para as pessoas discutirem seus problemas e buscarem soluções. Visavam combater o

racismo ao mesmo tempo em que defendiam a ruptura da comunidade negra com o sistema dominante. Utilizaram estratégias de guerrilha a fim de combater a violência.

Os afro-norte-americanos, sensibilizados com as lutas armadas na África, deram forma e conteúdo ao Protesto Negro, nos EUA. A partir de 1960, os negros começaram a tomar partido diante da opressão colonial da qual ainda estavam submetidos. Utilizaram o movimento criado pelos americanos como referência para a construção de uma consciência negra que há muito tempo já estava sendo almejada. Steve Biko (1990) conceituou as ideias iniciais que a Consciência Negra buscava transmitir a toda população brasileira:

A Consciência Negra é, em essência, a percepção pelo homem negro da necessidade de juntar suas forças com seus irmãos em torno da causa de sua atuação -a negritude de sua pele- e de agir como grupo, a fim de se libertar das correntes que o prendem a uma servidão perpétua. Procura provar que é mentira considerar o negro uma aberração “normal” que é ser branco. É a manifestação de uma nova percepção de que, ao procurar fugir de si mesmo e imitar o branco, os negros estão insultando a inteligência de quem os criou negros. Procura infundir na comunidade negra um novo orgulho de si mesma, seus esforços, seu sistema de valores, sua cultura, sua religião e sua maneira de ver a vida. (BIKO, 1990, apud SILVA, 2001, p. 35).

Em todo o Brasil, no dia 20 de novembro, é comemorado o Dia Nacional da Consciência Negra. Mesma data de aniversário da morte de um dos mais importantes líderes do Quilombo dos Palmares. Em 1695, Zumbi -ícone da resistência da escravização negra e principal mentor das lutas por igualdade e liberdade- foi pego numa emboscada na Serra dos Irmãos, em Pernambuco, e assassinado. A data foi estabelecida pela Lei federal 10.639 em 09 de janeiro de 2003. Nelson da Silva (2001) e Sant’anna (2004) salientam que a conscientização negra reforça os debates sociais sobre o preconceito racial existente no país, além de conscientizar a população em virtude da importância e das realizações dos negros na atualidade. Outros temas debatidos em todo o território nacional são: a construção histórico-social do negro no Brasil, sua inserção no mercado de trabalho, sua participação nos veículos de comunicação, a política de cotas nas universidades, a conceituação de raças e etnias, os referenciais de moda e beleza, dentre outros fatores.

De acordo com Lopes e Santos (2010), ao se tratar do já extinto 13 de maio, quando se refere à abolição da escravatura, o poeta gaúcho Oliveira Silveira propôs estabelecer o dia 20 de novembro como Dia Nacional da Consciência Negra. Silveira e ativistas negros consideravam o dia 13 como uma data enganosa. Achados referentes ao mês de maio atenuavam mais para a Princesa Isabel, que aboliu a escravidão, do que para as lutas dos negros. O mês de novembro foi escolhido para mostrar a sociedade o quanto o país ainda é

marcado pelo preconceito e pela discriminação racial. Por muitos anos, estes temas têm passado por processos de negação, dentro e fora do país.

De acordo com Araújo (2012), o negro escravo perdeu sua identidade quando ocorreu o “tráfico interno de escravos”. Tanto o seu nome quanto a sua condição de ser social lhes foram renegados e posteriormente retribuídos, a fim de torna-lo um objeto do colonizador. Para o negro brasileiro é um desafio poder construir sua identidade dentro de uma sociedade que, desde muito cedo, lhe ensinou que para ser aceito era preciso se renegar.

1.3 Questões Sociais Formadoras da Identidade do Indivíduo

Para Silvia dos Santos (2002), a palavra “identidade” necessita de responsabilidade diante de sua consistência e aplicação. Seu conceito não pode ser entendido somente por uma única definição. Há de se avaliar fatores externos interligados, como, por exemplo, a cultura, a economia, a política, a região, os laços e os valores étnicos. Ela categoriza o sistema de um “nós” coletivo a partir da igualdade. Nenhuma identidade pode ser construída no isolamento. Ela é formada a partir de nossas relações interpessoais, da cultura que fazemos parte, da história que carregamos e dos lugares sociais e políticos que ocupamos. De acordo com Nilma Gomes (2005), a identidade esteve e sempre estará presente em todas as sociedades humanas. Os indivíduos selecionam seus aspectos e sua cultura para poder se distinguir dos demais. Munanga (1994) *apud* Gomes (2005) apontou dois vieses para um melhor entendimento: a definição de si (auto definição) e a definição dos outros (identidade atribuída). Ambos defendem a unidade do grupo, protegem o território contra inimigos e manipulam ideologicamente por interesses pessoais, políticos, econômicos e sociais. Os dominantes procuram expandir seus valores e os resistentes apenas sobrevivem.

Araújo (2012) afirma que a identidade determina a diferença entre um grupo e outro, o que acaba por consolidar a noção de pertencimento. Sendo assim, ela não obedece a um sistema fixo. É tratada como um produto socialmente determinado, pois deriva do indivíduo e da sociedade em vista de traços culturais. Estes se expressam através da língua, de festivais, rituais, comportamentos comuns e alimentares e da ocupação territorial, os quais marcam a condição humana. Dessa forma, a identidade está associada ao que o sujeito atribui, positivamente ou negativamente, a um grupo que partilha de interesses, tradições e valores em comum.

Aliada as igualdades, a identidade traz consigo as diferenças. Essas possuem marcação simbólica relativa a outros grupos. Desse modo, nós sabemos quem somos justamente por não sermos igual ao outro. O que, para Nilma Gomes (2005) acaba por dividir as pessoas entre: nós e eles. Somos o outro de alguém e essas relações apresentam conflitos pertinentes. Em continuidade, Silvia dos Santos (2002) afirma que, apesar da sociedade promover cada vez mais a igualdade, ainda há quem estabeleça o homem branco, cristão e heterossexual como modelo ideal a ser seguido. Quem foge a esses padrões, pode sofrer práticas de preconceito e discriminação racial. Segundo Luís Fernando Veríssimo (2013), o preconceito é um sentimento negativo que pode vir de um condicionamento cultural ou de uma deformação mental, porém incorrigível. Já a discriminação é um tipo de preconceito que determina atitudes políticas, oportunidades, direitos e convívio social. O racismo está restrito a uma atitude diferenciada em relação à tonalidade de pele, entre as mais escuras e as mais claras. Já o preconceito, chega mais próximo de uma restrição. E, até mesmo, a preferência por uma pessoa baseada em sua cor.

Em outro contexto, partindo para a Antropologia, sempre estiveram presentes discussões acerca da diferença étnico-racial estabelecida entre o Eu e o Outro, assim como o percentual de definição e diferenciação de identidade. Sansone (2008) detém que todas essas questões estão associadas a uma crescente hegemonização cultural, ao agrupamento de símbolos, a construção de conceitos, e ao olhar popular e analítico, e, ainda, a uma intermediação da mídia e de seus atuantes no processo de caracterização social e racial.

Para dar continuidade a essa pesquisa e explicar as diferenças de identidade, é necessário que se faça um conceitual de caracterização da identidade negra.

1.3.1 Quem é o Negro? Conceito de Identidade Negra

Nilma Gomes (2005) defende que a ideologia da identidade negra não pode ser construída a partir de um conceito mais complexo da própria identidade. Uma vez que ela partilha de dimensões pessoais e sociais que, de modo algum, podem ser separadas. Concordando com esse pensamento, Maria dos Reis propõe que antes de dar início a uma discussão acerca do tema, é necessário fazer uma breve reconstrução histórica da sociedade brasileira. Pessoas de pele escura foram e ainda continuam sendo tratadas como inferiores por outras que não partilham de suas mesmas características. “A pessoa negra foi, e ainda há quem a considere, sinônimo de escravizada, subordinada, marginalizada, entre tantas outras expressões e situações que são apresentadas diante da sociedade numa condição de inferiorizadas”. (REIS, Maria dos. 2009, p.01).

De acordo com Araújo (2012), enquanto um grupo usufrui e monopoliza de todo o poder que lhe é atribuído, outros indivíduos permanecem na subordinação. Algumas pessoas tratam outras com discriminação e inferioridade, as fazem acreditar que merecem ter menos oportunidades por suas cores de pele e seus valores culturais serem diferentes. Nilma Gomes (2005) acredita que compreender as questões da identidade negra auxilia no entendimento sobre racismo e preconceito existentes.

Lima e Lucena (2009), partindo do princípio “Ser” como uma ambivalência de identidade e de ser social, discursam sobre o que é ser negro:

A discussão, neste estudo, sobre “ser negro” não limita esse “Ser” numa visão metafísica ou essencialista. Aqui, Ser negro é uma questão de “identidade” na sua dimensão seletiva e relacional. Entendemos que, abordando o “Ser” dessa forma, evita-se pensa-lo de maneira estática. É nessa perspectiva relacional que desenvolvemos a discussão sobre “Ser Negro” enquanto indicador de “identidade negra”. (LIMA e LUCENA, 2009, p. 34).

Em uma visão mais humanizada dos fatos, Rocha (2013) contextualiza que os termos “preto” e “negro” são carregados de pejorativos. Segundo ele, muitas pessoas ao se referir a “coisa preta” ou “coisa negra”, geralmente a associam a algo negativo. No passado, aqueles que tinham a pele escura não eram considerados humanos, pois a existência de sua alma era questionada. Diante disso, origina-se o fato de que tudo que é bom provém dos brancos, e, em contraposição, os negros estão dotados de maldade. De acordo com Nilma Gomes (2005), para ser aceito socialmente era preciso ter a pele clara. Muitos negros passaram a imitar o branco e a se enturmar com ele, a fim de serem aceitos e não mais discriminados. A sociedade brasileira sempre tem negado a existência do racismo. Entretanto, pesquisas confirmam que nas relações de gênero, no mercado de trabalho, nas escolas, e em tantos outros lugares, os negros ainda passam por situações discriminatórias.

Munanga (1999), *apud* Chaves (2008) afirma que o racismo teve origem na Europa no século XV quando os europeus dominaram as terras desconhecidas e implantaram sobre elas o etnocentrismo¹. As pesquisas científicas da época delimitaram o perfil dos africanos e afrodescendentes escravos. As teorias puderam justificar a escravidão e a exclusão social. Já no Brasil, o racismo gira em torno da aversão com a cor de pele. Sendo de classe alta ou baixa, o negro corre risco de ser discriminado.

¹ Segundo um conceito definido pela Antropologia, a palavra etnocentrismo provém de “ethnos” que significa “nação, tribo ou pessoas que convivem juntas” e o termo “centrismo” é definido pelo centro. Remete a alguém considerar o seu grupo étnico ou a sua cultura como o centro de tudo. Fonte: <http://www.significados.com.br/etnocentrismo/>.

1.4 Cor, Raça, Etnia e Miscigenação

Segundo as pesquisas recentes do IBGE, no estudo *Projeção da População do Brasil por Sexo e Idade para o período 2000/2060* e *Projeção da População das Unidades da Federação Por Sexo e Idade para o período de 2000/2030*, mais de 50% da população brasileira se declarou negra ou parda. Dos quase 200 milhões de habitantes do Brasil, 100 milhões são afrodescendentes. O IBGE definiu raça e cor em: branca, preta, amarela, parda, indígena e sem declaração. Esta categoria é utilizada para classificar os grupos populacionais de origem étnico-racial. Entram em questão os descendentes de europeus, orientais, africanos, indígenas e os miscigenados (mistura de dois destes grupos).

As teorias que explicam a história do termo “raça” foram criadas na Europa e nos Estados Unidos no século XIX. Já no Brasil, elas foram aceitas entre os anos 1870 e 1930. A raça de um indivíduo estava associada a sua descendência. Havia um termo chamado “estatuto da pureza de sangue”. O que justificava as desigualdades sociais era o nascimento e a religião. Os privilégios da nobreza europeia eram apenas garantidos a cristãos velhos e limitados a pequenos grupos. São estes: indígenas, negros, ciganos e mulatos católicos pertencentes a cargos públicos ou com os títulos de barão e conde. Nilma Gomes (2005) acredita que o termo “raça” chega à dimensão mais próxima do preconceito racial existente e de como ele afeta as pessoas negras. Deve - se prestar atenção no sentido em que a palavra foi empregada, uma vez que ela afeta os brancos, os negros, os amarelos e os indígenas. Entretanto, eles o usam como uma nova interpretação, baseada nas dimensões sociais e políticas deste termo.

Partindo para as perspectivas étnicas, os conceitos de raça e etnia não são sinônimos, mas estão relacionados. A construção social de raça humana categoriza as pessoas de uma mesma espécie biológica, isto é, mesma cor e estatura física. Já a etnia, derivada da palavra *ethos*, significa: povo que tem os mesmos costumes, fala o mesmo idioma, possui a mesma raça, pertence à mesma religião, dentre outros fatores. Carvano e Paixão (2008) classificam as variedades étnicas e raciais em: a forma como cada indivíduo identifica a si mesmo, a seus familiares e os que lhe são próximos, seguindo os critérios étnicos, raciais e/ou físicos; a ideologia determinante em uma sociedade em vista das mesmas variedades citadas anteriormente. Quem está fora de tais padrões, está sujeito a ser discriminado. Os discriminados que lutam socialmente e mobilizam seus pares e a população como um todo em busca do reconhecimento e respeito a seus valores culturais, simbólicos, estéticos e ancestrais.

E, por último, o comportamento das pessoas em uma determinada sociedade e suas estratégias de dominação e interação com os demais grupos.

O fato de uma pessoa ter nascido no ventre de uma mulher com características específicas, ou em uma determinada sociedade ou comunidade, não o obriga a pertencer a aquelas dimensões. O que importa, não é o lugar de onde nasceu e nem de quem ele foi gerado, mas, sim, o modo como construiu sua vida, baseado nas experiências que adquiriu e dos lugares em que esteve presente. Na sociologia, o termo “negro” ganha relevância social, uma vez que retrata a classificação de grupos étnicos que se originaram na África e espalharam-se pelo Brasil. Segundo Pelegrini, no final do século XIX e início do século XX, a miscigenação, aliada ao branqueamento, difundiu-se em duas linhas opostas. A primeira era dotada de “um caráter negativo que não apenas denegria o indivíduo brasileiro como punha em cheque a possibilidade de consolidação de um Estado desenvolvido e civilizado”. (PELEGRINI, 2013, p. 06). Já a segunda, ao utilizar as premissas de Freire (1930), no Movimento Modernista, a miscigenação perde o seu caráter pejorativo. O Estado ganha fortalecimento em seus discursos de coesão social e racial.

As recentes transformações da sociedade, no que dizem respeito à comunicação em massa e na atuação dos movimentos sociais e raciais dos negros em busca por igualdades e oportunidades estimularam mudanças na mídia. Temas como a saúde, ações afirmativas, intolerância religiosa, e práticas discriminatórias voltadas à população negra, tem sido discutidas mais abertamente nos meios de comunicação. O subcapítulo a seguir trata da imprensa em geral, da inserção dos negros nos veículos de comunicação e o porquê deles começarem a ser destacados na mídia.

1.5 A Inserção dos Negros nos Veículos de Comunicação

Pinto (2010) afirma que, na metade do século XIX, enquanto o Brasil ainda era uma Monarquia, outros países já faziam parte da República. Nessa época o país não contava com tipografia, jornais ou universidades. Devido a isso, o primeiro jornal brasileiro foi publicado em Londres no dia 01 de junho de 1808. Chamava-se *Correio Brasileiro*. Outra data que marca o início da imprensa brasileira é 10 de setembro do mesmo ano, com a criação da Gazeta do Rio de Janeiro. A chegada da Corte Portuguesa nas terras brasileiras, a abertura dos portos, o declínio das restrições à imprensa e a fundação do Banco do Brasil impulsionaram a

formação da Imprensa Régia, em 13 de maio de 1808. Ela foi responsável pela circulação de vários periódicos no país.

Um dos precursores da imprensa brasileira foi Hipólito José da Costa Pereira. Gaúcho, nasceu na colônia de Sacramento em 1774. Segundo Monti (1985), ele propôs medidas, ofereceu sugestões e organizou diferentes planos, tudo em prol da extinção da escravidão e da valorização dos direitos dos negros no Brasil. Dentre suas atividades, destacam-se as duas principais: a abolição do tráfico de escravos e a exigência por uma nova capital. Ele visava o crescimento socioeconômico e cultural do Brasil. Em Porto Alegre (RS), há o Museu da Comunicação Social Hipólito José da Costa, dentre os acervos que ele abriga na área da comunicação, há um espaço destinado à história dos negros na imprensa brasileira.

Eles queriam uma imprensa alternativa que transmitisse informações até então não obtidas em outros lugares. De acordo com Domingues (2007), o primeiro jornal a se tornar público foi no ano de 1899 em São Paulo, com o título de *A Pátria* e o subtítulo de *Órgãos dos Homens de Cor*. O principal dirigente negro na época foi José Correia Leite. Os jornais focavam nos mais diferentes fatores que afetavam a população negra. Destacam-se os principais: trabalhos assalariados, desigualdades, racismo, condições habitacionais, saúde, estruturas hospitalares, violência e segurança pública. Mostravam ideias contrárias ao sistema escravocrata e buscavam promover uma nova organização política para todos os oprimidos pela sociedade. Nas pesquisas de Pinto (2010), há a ordem de lançamento dos jornais: no ano de 1833, Rio de Janeiro, foram lançados *O Homem de Cor*, *O Mulato*, *Brasileiro Pardo*, *O Cabrito* e *O LaFuente*. Já em 1876, no Recife (PE), foi lançado *O Homem: Realidade Constitucional ou Dissolução Social*. Em Porto Alegre (RS), no ano de 1892, foi lançado *O Exemplo*. Todos esses buscavam fortalecer os laços e a solidariedade entre os negros, conservar a dignidade humana, a categoria individual e também fortalecer o coletivismo a fim de dar voz e apoio a todos os grupos.

Pinto ainda descreve a referência aos negros que os jornais da época costumavam tratar:

[...] traziam denúncias de discriminação de ordem racial, escritos por homens livres mulatos, pardos-negros, portanto. Dirigidas a outros cidadãos da Corte, que teriam a mesma aparência dos redatores, aquelas palavras afirmavam talentos e virtudes e pretendiam contribuir para a solução de problemas enfrentados por aquelas pessoas - realidade até então pouco conhecida por mim, familiarizada apenas com sujeitos escravos. (PINTO, 2010, p. 17).

Em 1827, no Rio Grande do Sul, graças ao decreto de Dom Pedro I que extinguiu boa parte da censura, foi fundado o jornal Diário de Porto Alegre. Hohlfeldt (2006) chama este período de "pré-história da imprensa sul-rio-grandense". Ele é caracterizado pela falta de qualidade na produção das matérias jornalísticas e pelo controle dos editores com os produtores. Outros acontecimentos também foram determinantes para o desenvolvimento da imprensa no sul do país. O surgimento das caricaturas e da crítica social, as revistas direcionadas a família, as competições entre o jornal, o cinema, a rádio e a televisão; e a dissolução de uma imprensa informativa-opinativa que abriu espaço para o entretenimento, garantindo informação e prestação de serviços e ao mesmo tempo horas de lazer.

Em Erechim, os meios de comunicação retratam os diferentes povos que compõem a cidade. Adiante, há uma atenção especial para a presença do negro no município, como sendo parte dos objetivos específicos da presente pesquisa.

1.6 O Negro no Município de Erechim

Erechim se formou em 1908 às margens da estrada de ferro que ligava os estados do Rio Grande do Sul e de São Paulo. Inicialmente foi chamado de Paiol Grande, posteriormente de Boa Vista, Boa Vista de Erechim e finalmente de Erechim. Conforme as pesquisas de Ernesto Cassol (1979), nessa época, 36 imigrantes europeus e outros vindos de Caxias do Sul passaram a habitar o lugar. As primeiras etnias que ali se estabeleceram eram de origem alemã, israelita, italiana e polonesa. Mais tarde, os negros também se fizeram presentes no município. Até o início do século XX a cidade pertencia a Passo Fundo.

Segundo Chiaparini, Smaniotto, et al (2012), no dia 30 de abril de 1918, através do Decreto nº 2343 assinado por Augusto Borges de Medeiros, o então governador do RS, Erechim foi criada. O crescimento do povoado, da economia, agricultura, pecuária, serviços e comércio foram fatores determinantes para o seu desenvolvimento.

De acordo com a Lei nº 4.233, de 20 de novembro de 2007, assinada por João Eloi Zanella, o então prefeito do município de Erechim, fica reconhecida a data de 20 de novembro, que constitui o Dia Nacional da Consciência Negra e a Semana da Consciência Negra; como período comemorativo para a comunidade da cidade. O Poder Legislativo aprovou algumas especificações, dentre elas: as programações referentes à Consciência Negra serão organizadas pelos movimentos negros da cidade e podem ser coordenadas pelo Município. As escolas públicas e municipais poderão debater e discutir sobre preconceito e

discriminação racial, além da Raça Negra em vista da formação sociocultural brasileira. Também poderá se feito um levantamento histórico-bibliográfico, através da Secretaria Municipal de Educação, a fim de suprir a carência que as bibliotecas escolares possuem em relação a livros e periódicos que abrangem a cultura negra. Algumas dessas demandadas não foram cumpridas em totalidade.

Segundo informações coletadas no site oficial da prefeitura de Erechim (<http://www.pmerechim.rs.gov.br/>), o município possui cinco grupos étnico-raciais. São estes: Cultura Negra, Etnia Negra, Centro Cultural Africano, Grupo MENE (Movimento Étnico-Cultural dos Negros em Erechim) e a ASAFER (Associação de Apoio aos Africanos de Erechim e Região). Ambos promovem palestras e eventos e realizam atividades ligadas cultura, arte, música, dança e religião. Os veículos de comunicação do município expõem as atividades dos grupos, especialmente no mês de maio, ligado ao fim da escravidão e em novembro, mês em que se comemora a Consciência Negra.

Atualmente, a cidade conta com três jornais de circulação diária: Jornal Diário da Manhã, Jornal Bom Dia e Jornal Voz Regional, e um de veiculação semanal, Jornal Boa Vista. Possui cinco rádios: Radiodifusão Sul Riograndense, Rádio Cultura FM, Rádio Virtual FM, Rádio Erechim AM 1200 Khz, Rádio Difusão FM e Rádio Tchê Erechim 1200. Há também três revistas: Revista Box, Revista Stampha e Revista Você. E um veículo televisivo: RBS TV Erechim.

2 METODOLOGIA

2.1 Apresentação do Objeto de Pesquisa

Antes do surgimento do jornal, a equipe contava com uma rádio comunitária que existe até hoje. A Rádio Cultura FM foi a primeira a entrar no Rio Grande do Sul autorizada pelo Ministério das Comunicações. O Jornal Boa Vista teve sua primeira edição circulada em 08 de março de 2002, no Dia Internacional da Mulher. Com 13 anos de atuação, possui periodicidade semanal e circula todas as sextas-feiras.

Como o município já possuía jornais com que veiculavam diariamente, o desafio foi definir a qual linha editorial o veículo impresso pertenceria. Optaram pela circulação semanal. Possui assinantes nos municípios inscritos na Associação dos Municípios do Alto Uruguai (AMAU), em outras partes do Brasil e alguns no Paraguai. Seu slogan é: “O jornal mais lido nas sextas-feiras e comentado nos outros dias”.

No dia 30 de abril de 2009, o Sistema de Comunicação da Fundação CEAS presenteou a cidade com mais um veículo, desta vez, online. Trata-se do site oficial de notícias e entretenimento: www.jornalboavista.com.br. Neste dia, Erechim comemorou 91 anos de emancipação política.

Atualmente o Jornal conta com uma equipe de cinco pessoas. O presidente e radialista Egídio Lazzarotto, o vice-presidente e também radialista Rodrigo Finardi, a secretária Robenilza da Rosa, a jornalista e editora responsável Carla Emanuele Sirena e a diagramadora Sirley Ioppi.

2.2 Pesquisa, Método e Técnica

A monografia é uma pesquisa científica racional e sistêmica que tem por objetivo produzir novos conhecimentos. Segundo Gil (2002), é viável elaborá-la quando não há informações suficientes para responder o problema de pesquisa. Ela é desenvolvida a partir de conhecimentos disponíveis e da utilização de métodos e técnicas. É desmembrada através de fases que iniciam na formulação do problema e finalizam na obtenção de resultados.

A presente pesquisa apresenta uma análise de conteúdo do jornal semanal impresso Boa Vista, de Erechim, e das cinco matérias sobre o negro e a Consciência Negra. A análise

de conteúdo segue o modelo de Gil (2002), em vista da análise documental. É necessário que se analise o conteúdo para avaliar e compreender o recorte (amostragem), *corpus*, escolhido pela pesquisadora. Laurence Bardin (2011) também faz uma definição sobre esse tipo de análise. A proposta é apresentar uma avaliação das análises em suma das pesquisas quantitativa e qualitativa. Faz-se uma interpretação dos resultados obtidos, ou seja, um desvendar crítico.

Os objetivos foram determinados, um plano de trabalho foi elaborado e as fontes foram identificadas. Segundo Gil (2002) e Laurence Bardin (2011), a pesquisa quantitativa busca analisar um levantamento, uma quantidade significativa do recorte de documentos. Já a pesquisa qualitativa, caracteriza a análise e dissertação desses dados. Será descrito quais critérios foram utilizados nas cinco matérias e com que frequência eles aparecem. Há uma tabela comparativa de critérios e um gráfico que indica a frequência com que foram expostos. Posteriormente, é feita uma análise geral dos resultados obtidos.

É pelo método que se define o procedimento para a coleta de dados, ou seja, de que forma o pesquisador buscará a resposta para o seu problema de pesquisa. Gil (2008) define o método histórico como algo que visa à aplicação de conhecimentos e processos. Os problemas que se refletem na atualidade são entendidos a partir de pesquisas históricas. Uma perspectiva é traçada. Quando o pesquisador opta pelo método histórico, ele passa a fazer parte das dimensões históricas que envolvem os processos da sociedade. Foram feitos levantamentos históricos buscando analisar, estudar e posteriormente dissertar sobre a construção histórico-social do negro no Brasil. Sendo assim, podemos compreender a sua importância na atualidade e saberemos como ele é abordado pela mídia.

Como já dito anteriormente, o objetivo geral busca analisar os critérios de noticiabilidade que o Jornal Boa Vista utiliza para retratar os negros e a Consciência Negra em seu veículo. Quanto aos objetivos específicos do presente trabalho, a pesquisa é explicativa e visa identificar o processo de construção da identidade social do negro no Brasil e os fatores determinantes para a sua inserção nos meios de comunicação. De acordo com seus procedimentos técnicos, a pesquisa é bibliográfica e documental. Segundo Gil (2002), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em materiais já elaborados e publicados, sendo estes livros ou artigos científicos. Também podem ter fontes em livros, obras literárias, dicionários, dentre outros. A pesquisa documental é semelhante à bibliográfica, porém, ela utiliza arquivos que ainda não receberam um tratamento analítico e os que já foram avaliados, podendo ser reelaborada de acordo com o objeto de estudo. Mas, ambas tem a mesma finalidade: determinar os objetivos, elaborar um plano de trabalho, identificar as fontes e

localiza-las, obter o material necessário, tratar os dados e construir uma lógica para a dissertação do trabalho. Foram descritas e analisadas cinco matérias de acordo com os critérios noticiosos no jornalismo descritos por Gislene Silva (2005). Há cinco tabelas que seguem a análise de cada reportagem mostrando a frequência de critérios e a última que compreende os 12 critérios, analisando os resultados finais. Após, segue um gráfico comparativo.

Através de livros e artigos da internet, a pesquisadora levantou referências bibliográficas satisfatórias para compreender o objetivo geral e os objetivos específicos da monografia, a fim de responder o problema de pesquisa. Foram coletadas edições do Jornal Boa Vista –objeto de estudo- entre os anos de 2011 e 2014, apenas no mês de novembro, período que compreende o Dia Nacional da Consciência Negra. Será analisado o jornal em si e suas respectivas cinco matérias. Não serão incluídas matérias que não tiverem relação com esse tema.

2.3 Categorias de Critérios de Noticiabilidade no Jornalismo

Gislene Silva (2005) propõe uma sistematização de critérios e os coloca em três instâncias. A primeira é dos critérios de noticiabilidade na origem dos fatos (seleção primária dos fatos e valores notícia), uma vez que, atributos próprios e características típicas são reconhecidos pelos profissionais e por veículos da imprensa. A segunda é dos critérios noticiosos no tratamento dos fatos, centrados na seleção hierárquica e na produção da notícia em relação ao jornalista e sua fonte e ao jornalista e o receptor. Além disso, também são levados em conta os fatores inseridos na organização: formato do produto, qualidade do material apurado pelo jornalista, prazo para o término das matérias, as tecnologias disponíveis, dentre outros fatores. E, por último, os critérios na visão dos fatos que abrangem fundamentos ético-epistemológicos, objetividade, verdade, interesse público e imparcialidade. Segundo a autora, “a partir de demarcações para os conceitos de noticiabilidade, faz o levantamento de vários valores-notícia e organiza um elenco simplificado com o objetivo de operacionalizar análises de notícias”. (SILVA, Gislene. 2005, p. 95). Portanto, estes conjuntos não devem ser utilizados de forma isolada.

A palavra “noticiabilidade” pode ser compreendida como todo e qualquer fator capaz de agir na produção de uma notícia. Há uma percepção, uma seleção, e, posteriormente, a transformação de uma matéria prima (os acontecimentos) em produto. De acordo com a

autora, juntam-se as características do fato, o julgamento pessoal do jornalista, sua cultura profissional, as condições da empresa onde atua, a qualidade de seu material (imagem e texto), a relação com as fontes que utiliza para escrever sua matéria, a credibilidade com o público, os fatores morais e éticos, e por último, circunstâncias econômicas, históricas, políticas e sociais.

A autora propôs operacionalizar uma tabela que abordasse os macro-valores-notícia (critérios noticiáveis), pré-requisitos para uma seleção jornalística, uma vez que, sem eles, os micro-valores-notícia (critérios noticiados) não entrariam em questão. É o caso dos seguintes critérios: atualidade (novidade), coletividade, interesse social, importância, imprevisibilidade, negativismo e repercussão. Segundo a autora, são princípios básicos do jornalismo: um fato ser atual, de interesse público ou um acontecimento que traga dados novos. É viável divulgar informações que todos gostariam de saber e informações que todos precisam saber.

Separaram-se ainda outros valores-notícia: negativismo (negatividade) e otimismo (positividade), coletividade e individualidade, e, por último, imprevisão (imprevisibilidade) e previsão (previsibilidade/continuidade). Na tabela 1 que segue, é possível visualizar os 12 critérios de noticiabilidade, resultado de uma avaliação de atributos apontada por outros autores, e também de um experimento aplicado primeiramente pela especialista em Estudos de Jornalismo Érica Franzon nas chamadas de dois telejornais: o Jornal Nacional da TV Globo e o Jornal da Cultura, TV Cultura de São Paulo.

Tabela 1. Categoria de critérios noticiosos no jornalismo

Proposta de tabela de valores-notícia para operacionalizar análise de conhecimentos noticáveis/noticiados	
IMPACTO Número de pessoas envolvidas (no fato) Número de pessoas afetadas (pelo fato) Grandes quantias (dinheiro)	PROEMINÊNCIA Notoriedade Celebridade Posição hierárquica Elite (indivíduo, instituição, país) Sucesso/Herói
CONFLITO Guerra Rivalidade Disputa Briga Greve Reivindicação	ENTRETENIMENTO/CURIOSIDADE Aventura Divertimento Esporte Comemoração
POLÊMICA Controvérsia Escândalo	CONHECIMENTO/CULTURA Descobertas Invenções Pesquisas Progresso Atividades e valores culturais Religião
RARIDADE Incomum Original Inusitado	PROXIMIDADE Geográfica Cultural
SURPRESA Inesperado	GOVERNO Interesse nacional Decisões e medidas Inauguração Eleições Viagens Pronunciamentos
TRAGÉDIA/DRAMA Catástrofe Acidente Risco de morte e Morte Violência/Crime Suspense Emoção Interesse humano	JUSTIÇA Julgamentos Denúncias Investigações Apreensões Decisões jurídicas Crimes

Fonte: Gislene Silva, 2005. p.104-105.

3 BOA VISTA: UMA ANÁLISE DE CONTEÚDO

3.1 Análise e Descrição do Jornal Boa Vista

O Jornal Boa Vista, de Erechim, circula semanalmente todas as sextas-feiras. Possui formato tabloide (26,5cm x 27,9cm) e suas 15 páginas apresentam variedade de colunas e cores. Abaixo do cabeçalho (elemento gráfico de design posicionado na parte superior do jornal) de cada página há a logo, o número da página, o nome e o e-mail de quem escreveu a matéria -caso ela seja assinada- e, por último, a editoria. Não há rodapé (elemento gráfico de design posicionado na parte inferior do jornal), com exceção da segunda página. Na capa, o cabeçalho contém a logo do jornal e suas cores remetem a bandeira do Rio Grande do Sul. Logo abaixo, há o ano que o jornal circula desde sua fundação, a edição, a cidade, o dia, o presente ano e o valor: R\$ 2,50. Há também uma manchete com título, subtítulo e foto, além da página onde está localizada. Ao lado, há de quatro a cinco chamadas apenas com título e página. Geralmente, no final de cada página há anúncios comerciais de Erechim.

A segunda página é diferente do restante do jornal. Sua primeira coluna possui uma manchete com o título de “Há 10 anos” que remete a assuntos que estavam em pauta há uma década naquela mesma semana em que o jornal está circulando. Os textos fazem uma comparação com a atualidade. Já a segunda coluna possui um artigo de opinião ou uma poesia que podem ser enviados por um leitor através do e-mail: jornalbv@via-rs.net. O único rodapé de todo o jornal fica nesta página. Contém o nome e a logo do jornal, a fundação responsável: CEAS (Fundação de Comunicação para a Educação e Assistência Social), o endereço com telefone e os responsáveis por sua circulação.

As outras páginas apresentam variações quanto à assinatura, a editoria e a diagramação. As colunas não obedecem a um padrão específico, variam entre três a quatro em cada página. As cores predominantes são: azul, preto, bege, rosa, verde, laranja e vermelho. Em todas as páginas há de três a quatro matérias com o número equivalente de fotos. Ambos nos tamanhos pequeno, médio ou grande. A principal matéria do jornal ocupa duas páginas.

As primeiras matérias abordam as editorias de economia, legislativo e política, com o título de “Pente Fino”. Adiante, “As bicadas de passarinho” faz um apanhado geral sobre tudo o que acontece na cidade e na Região do Alto Uruguai. Na metade do jornal está a matéria de capa de editoria geral. A página “Sem Rodeios” traz a tona temas de educação, saúde, religião e segurança pública, com foco em histórias de superação, auxílios, recreações em instituições

comunitárias e projetos realizados pelo próprio jornal. Eventos sociais, culturais, moda e campanhas estão localizados nas últimas páginas do Jornal, “Click Social BV”. Em seguida, “A Semana”, destina-se a abordar acontecimentos que marcaram a semana no município. As matérias sobre os negros e a Consciência Negra foram encontradas nas seguintes editorias: geral, cultura e Alto Uruguai.

A penúltima página traz uma coluna de horóscopo, uma charge, uma piada, a previsão do tempo do dia e artigos de compra e venda. Já a última página, de editoria esportes, faz um agrupamento dos últimos jogos e traz entrevistas de técnicos e jogadores. A contracapa contém apenas anúncios de produtos e estabelecimentos comerciais da cidade.

A tabela 2 contém a amostragem das matérias do objeto de estudo utilizada para a referida análise quantitativa e qualitativa.

Tabela 2. Amostragem do Jornal Boa Vista para análise

Ano	Mês	Reportagem
2011	Novembro	1ª marcha da Consciência Negra ocorre no próximo sábado
2013	Novembro	CEU ² de Erechim desenvolve atividades alusivas ao dia da Consciência Negra
2013	Novembro	URI ³ promove eventos do dia da Consciência Negra
2013	Novembro	Atividades marcam o dia da consciência negra em Aratiba
2014	Novembro	Alunos celebram o Dia da Consciência Negra em Aratiba

Fonte: Priscila Demoliner Czysz, 2015.

3.2 “1ª Marcha da Consciência Negra Ocorre no Próximo Sábado”

3.2.1 Descrição

A matéria, de editoria geral, publicada pelo jornal no dia 18 de novembro de 2011 traz uma notícia, sem fotos, que antecipa a *1ª marcha do Movimento Consciência Negra (entretenimento/curiosidade)* que ocorreu uma semana depois, no sábado (26) do mesmo ano, em Erechim. Sem uma linha de apoio, a matéria inicia retratando que os movimentos sociais, sindicais, populares e urbanos da cidade organizaram o *evento que estava marcado para as 9 horas da manhã na Praça Jaime Lago (proximidade)*. O objetivo era chamar a atenção da população para o *preconceito e a discriminação racial no Brasil e mostrar a necessidade de se debater estes temas com a comunidade (conhecimento/cultura)*.

Fez uso de fontes científicas do *IBGE (impacto)*. Os dados de 2011 apontaram que os brancos recebiam quase o dobro do salário dos negros. Também trouxe a tona o percentual de

² Centro de Arte e Esporte Unificado

³ Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

negros analfabetos que chegava a ser 8,5% maior em relação aos brancos. A comunidade negra que não possuía acesso ao saneamento básico era de 17,2% maior em relação às pessoas brancas. Apenas 36,3% dos jovens negros entre 15 e 17 anos estavam matriculados ou eram concluintes do ensino médio. Já entre os brancos, o número chegava a 60%. Apenas 18,4% dos negros frequentava o ensino superior enquanto os brancos ficavam na média de 57,2%.

Há uma entrevista com o membro da comissão organizadora do evento, Diego Terribile. Segundo ele, ao estabelecermos ligações com o movimento sindical em relação ao negro e a mulher negra, nota-se que ambos sofrem *discriminação no mercado de trabalho, uma vez que estão destinados a ter os piores empregos e ainda contar uma renda mensal baixa (tragédia/drama)*.

3.2.2 Análise

O assunto abordado na notícia chama a atenção sobre o primeiro evento ocorrido na cidade de Erechim no que se refere a uma mobilização sobre a Consciência Negra, exatos oito dias antes do evento. Entretanto, o jornal não fez publicações sobre a 1ª Marcha. Há uma fonte científica, o IBGE, e uma entrevista com um dos membros organizadores. O propósito do evento era de debater a discriminação existente na sociedade para minimizá-la e até por fim a esta prática. No final, há um reforço em relação a essas duas questões, abrindo espaço para a fala de Diego Terribile. O primeiro parágrafo respondeu as seis perguntas básicas do lide, baseado na pirâmide invertida (para obedecer ao lide, o primeiro parágrafo deve responder as seis perguntas: O que? Quem? Quando? Onde? Como? Por quê? A pirâmide invertida sugere que os fatos, logo de início, contem as consequências. Os acontecimentos não são mostrados de forma cronológica). Apesar de não haver confronto de ideias entre as fontes, utilizou-se uma abordagem clara e objetiva, chamando a atenção das pessoas para o evento e os objetivos dele.

Sob um olhar mais aprofundado e analítico, seguindo a tabela de critérios noticiosos de Gislene Silva (2005), os principais valores-notícia encontrados na matéria foram: **impacto**, referente ao número de pessoas afetadas pelo fato, dadas as estatísticas do IBGE sobre brancos e negros; **entretenimento/curiosidade** atenuando para uma comemoração na cidade; **conhecimento/cultura** em virtude de atividades e valores culturais representados pelos negros e para toda a comunidade do município e região. Observa-se também o critério de **proximidade** geográfica e cultural, pois a chamada para o evento faz referência a Erechim, local onde a pesquisa está sendo feita, e por se tratar de atividades e valores culturais realizados por grupos representantes do movimento negro no município.

Há um novo conhecimento que se faz presente nos dados expostos na reportagem. Apesar de não conter uma fonte notória e célebre ao longo da matéria, trazer um personagem que entenda no assunto é indispensável para prender o leitor do início ao fim na com o objetivo de o fazer se interessar pelo evento e procurar acompanhá-lo. Os dados dão maior credibilidade ao assunto e deixam o público-alvo mais informado sobre os acontecimentos, podendo assim, tomar um posicionamento diante dos fatos. Este assunto possui grande credibilidade e é de interesse humano, uma vez que trata sobre um drama, presente no critério **tragédia/drama**, vivido pela população negra, conforme os dados expostos na matéria.

A tabela 3 apresenta os critérios noticiáveis e noticiados e o número total de vezes em que aparecem distribuídos na primeira matéria descrita e analisada seguindo os critérios de noticiabilidade propostos na tabela de Gislene Silva (2005).

Tabela 3. Critérios de noticiabilidade na matéria 01

Critérios noticiáveis	Critérios noticiados	Total/Frequência
Impacto	Número de pessoas afetadas (pelo fato)	Uma vez
Entretenimento/Curiosidade	Comemoração	Uma vez
Conhecimento/Cultura	Atividades e valores culturais	Uma vez
Proximidade	Geográfica Cultural	Uma vez
Tragédia/Drama	Interesse humano	Uma vez
		Cinco vezes

Fonte: Priscila Demoliner Czysz, 2015.

3.3 “CEU de Erechim Desenvolve Atividades Alusivas ao Dia da Consciência Negra”

3.3.1 Descrição

O Centro de Artes e Esportes Unificado (CEU), localizado no Grande Bairro Progresso de Erechim (proximidade), foi destaque na matéria, de editoria cultura, publicada no dia 23 de novembro de 2013. Possui uma fotografia, tirada pelo fotógrafo Daniel Dalpizzolo, que mostra alunos praticando capoeira. A reportagem traz como linha de apoio o recém-inaugurado CEU, ambiente dedicado à cidadania e a inclusão social e racial. Através do Programa Mais Educação, alunos das escolas de Erechim e região reuniram-se no dia 20 para praticar atividades que representassem a cultura negra. São elas: debates sobre a inserção dos negros no Brasil e organizar grupos de capoeira e samba (conhecimento/cultura).

Primeiro, há a fala do *secretário de Cultura, Esporte e Turismo de Erechim* (**proeminência**), *Rodrigo Alves Pereira* (**proeminência**), que permanece no cargo até hoje. Ele destaca que é importante realizar *atividades referentes à conscientização dentro deste espaço, uma vez que ele é o centro de referência e valorização da colonização afrodescendente no município* (**proximidade**). Reforça ainda que os trabalhos realizados sobre arte, cultura e cidadania são fundamentais para a quebra de paradigmas.

No primeiro subtítulo, intitulado de “*Valorização da cultura negra*”, (**entretenimento/curiosidade**) há informações fornecidas pela *secretária adjunta de Educação* (**proeminência**), *Juliane Bonez* (**proeminência**), que também permanece no mesmo cargo atualmente. Segundo ela, *os jovens estão participando cada vez mais de atividades que reforçam a necessidade de trabalhar o preconceito e a discriminação racial*⁷ (**tragédia/drama**).

Abaixo, o “Saiba mais sobre o Dia da Consciência Negra” explica o que é a Consciência Negra e como ela surgiu no Brasil. Os únicos dados que aparecem em toda a matéria são: o ano da morte de Zumbi dos Palmares (1695), o ano que teve início a vinda dos escravos para o Brasil (1549) e o ano em que o dia 20 de novembro passou a contar como uma data célebre aos negros no país, (1960).

3.3.2 Análise

Na reportagem nota-se que fica implícito o dia em que os jovens se reuniram para celebrar a Consciência Negra. Entretanto, as outras perguntas do lide são respondidas no primeiro parágrafo. Há de se levar em conta a importância social do papel do jornalista ao contar brevemente a história do espaço destinado a comemorações culturais sociais e raciais. E, ainda, esclarecer que o município é amplamente marcado pela cultura negra. Essas características estão presentes no critério de **proximidade** geográfica, por estar localizado no município de Erechim e por ser uma reportagem que tem como público-alvo os moradores. A matéria não traz dados estatísticos, mas há a fala de dois personagens que comentam sobre a realização do evento e a importância dessas e de outras atividades para a sociedade. Esses fatores foram determinantes para conceituar e destacar o valor do interesse humano visto o critério de **tragédia/drama**, embora a reportagem não tenha conotação negativa.

Há duas fontes oficiais (mantidas pelo Estado e por instituições ou ligadas a eles), mas nenhuma fonte oficiosa (ligada a uma entidade ou indivíduo, porém, não autorizada a falar em nome deles) ou independente (não ligada a poder ou interesses). Ao utilizar a fala de duas pessoas que são destaques no município, Rodrigo Alves Pereira e Juliane Bonez,

constata-se o uso do critério noticioso **proeminência**. Dentre suas especificações, há notoriedade e elite (indivíduo, instituição, país...). Uma vez que se trata de indivíduos que atuam nas decisões políticas de Erechim que trabalham na Prefeitura Municipal e fazem parte das secretarias envolvidas.

Por se tratar de um evento social realizado no Dia Nacional da Consciência Negra, há um destaque especial para a comemoração que está presente no critério de **entretenimento/curiosidade**. Há uma menção de debates sobre os negros e rodas de capoeira e samba. Notam-se atividades e valores culturais enquadrados em **conhecimento/cultura**.

O conteúdo de toda a matéria apresenta fontes notórias de informação e de utilidade pública. Não basta apenas transmitir aos leitores sobre as comemorações realizadas, deve-se, portanto, conter explicações baseadas em estudos aprofundados sobre o assunto para dar um maior esclarecimento sobre a matéria produzida. Após a fala da segunda entrevistada, há o subtítulo denominado de “Saiba mais sobre o Dia da Consciência Negra”. Um pequeno resumo sobre os acontecimentos que levaram o dia 20 de novembro ser lembrado como data comemorativa para a cultura negra.

A tabela 4 apresenta os critérios noticiáveis e noticiados e o número total de vezes em que aparecem distribuídos na segunda matéria descrita e analisada seguindo os critérios de noticiabilidade propostos na tabela de Gislene Silva (2005).

Tabela 4. Critérios de noticiabilidade na matéria 02

Critérios noticiáveis	Critérios noticiados	Total/Frequência
Proeminência	Posição hierárquica Elite (indivíduo, instituição, país...)	Quatro vezes
Entretenimento/Curiosidade	Comemoração	Uma vez
Conhecimento/Cultura	Atividades e valores culturais	Uma vez
Proximidade	Geográfica Cultural	Duas vezes
Tragédia/Drama	Interesse humano	Uma vez
		Nove vezes

Fonte: Priscila Demoliner Czysz, 2015.

3.4 “URI Promove Eventos Sobre o Dia da Consciência Negra”

3.4.1 Descrição

A matéria, também de editoria cultura, foi publicada na mesma data da reportagem anterior. Entretanto, dessa vez, o foco principal está concentrado nas *oficinas lúdicas*

(**proximidade**) realizadas na *Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Campus Erechim (proximidade)*. Trata-se de uma notícia com foto que mostra crianças e professores observando um mural com imagens que *representam os negros e a sua cultura (proximidade)*.

Sem uma linha de apoio para introduzir o conteúdo, a matéria inicia fazendo a menção de *palestras e exposições realizadas durante a Semana da Consciência Negra (entretenimento/curiosidade)* e no dia 20 de novembro. *Os professores (proeminência) Ernesto Cassol, Luciane Gressana, Márcia Caron e Neusa Garcez* são destacados como fontes notórias na cidade. Estes foram responsáveis por organizar os eventos. A notícia traz justificativas para a realização das atividades: *a importância em valorizar a influência dos negros na sociedade e oferecer aos acadêmicos uma oportunidade para refletir e compreender a história do povo negro e da consciência negra (conhecimento/cultura)*.

O último parágrafo faz uma síntese explicativa sobre o Movimento Negro Unificado (MNU) que teve início em 1978. Seu principal objetivo é *refletir sobre o negro brasileiro e debater questões políticas, sociais e comportamentais no que dizem a valorização da comunidade negra (tragédia/drama)*.

3.4.2 Análise

O lide é mantido na reportagem. Não há fala de entrevistados, menção de dados estatísticos ou citação de fontes. Mas, o texto está estruturado de forma clara, direta e objetiva e as informações estão distribuídas uniformemente nos parágrafos.

Por se tratar de uma comemoração realizada na cidade de Erechim referente à Semana da Consciência Negra, nota-se a utilização do critério de noticiabilidade **entretenimento/curiosidade** no que diz respeito a uma comemoração. A matéria retrata as atividades oficinas, palestras e exposições referentes à história social no negro no Brasil e no município. Verifica-se o uso do critério de **conhecimento/cultura** ao se tratar de atividades e valores culturais. E, além disso, pelo evento ter sido realizado dentro da cidade, o critério de **proximidade** geográfica e cultural também se fez presente.

Por haver citação de quatro professores destaques no município, e ainda Ernesto Cassol ser escritor e ter publicado o livro *Histórico de Erechim* em 1979, utilizado nesta pesquisa, a matéria também aborda o critério noticioso de **proeminência** em suma de posição hierárquica e elite e pelos professores serem destaques no município, em especial Ernesto Cassol. Por se tratar de uma notícia que apresenta interesse a toda a população de Erechim, no

que diz respeito principalmente aos negros, é uma matéria de interesse humano. Esse está presente no critério de **tragédia/drama**.

A tabela 5 apresenta os critérios noticiáveis e noticiados e o número total de vezes em que aparecem distribuídos na terceira matéria descrita e analisada seguindo os critérios de noticiabilidade propostos na tabela de Gislene Silva (2005).

Tabela 5. Critérios de noticiabilidade na matéria 03

Critérios noticiáveis	Critérios noticiados	Total/Frequência
Proeminência	Posição hierárquica	Uma vez
Entretenimento/Curiosidade	Comemoração	Uma vez
Conhecimento/Cultura	Atividades e valores culturais	Uma vez
Proximidade	Geográfica Cultural	Três vezes
Tragédia/Drama	Interesse humano	Uma vez
		Sete vezes

Fonte: Priscila Demoliner Czysz, 2015.

3.5 “Atividades Marcam o Dia da Consciência Negra em Aratiba”

3.5.1 Descrição

A matéria, de editoria Alto Uruguai, publicada, no dia 23 de novembro, traz a cidade de Aratiba como o foco. A linha de apoio descreve que a *Cultura Afro-Brasileira está presente na grade curricular das escolas do município (proximidade)*. Contém uma foto de alunos e professores dentro da escola vestidos com trajes que representam a cultura negra. A reportagem inicia contando que o Dia Nacional da Consciência Negra é comemorado em todo o país. No município, a data foi celebrada por estudantes de escolas municipais que compareceram a “4ª Mostra da Cultura Afro-Brasileira” (**entretenimento/curiosidade**) realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Aratiba.

Através de exposições que contaram com cartazes, figuras e pessoas vestidas com roupas que representavam os Deuses Africanos Orixás, a conscientização foi reforçada pela arte, reflexão e debate entre jovens e adultos que difundiram a importância e a valorização da história afrodescendente no Brasil (conhecimento/cultura). O tema do evento era “Criação do Mundo na visão do povo Africano” (**entretenimento/curiosidade**). Ele havia sido trabalhado em sala de aula, em vista da *representação e interpretação da história dos africanos na matéria de cultura afro proferida por professores das redes municipal e estadual de ensino (proximidade)*.

A reportagem traz apenas duas fontes oficiais. A primeira fala é do *prefeito da cidade (proeminência)*, Luiz Ângelo Poletto (**proeminência**). Segundo ele, nas escolas os alunos conhecem, respeitam e valorizam não só a cultura afro-brasileira, como todas as outras que estão ao nosso redor. A segunda entrevista é do *professor responsável pela matéria de cultura afro dentro da Escola Municipal, Roberto Bahia (proeminência)*. Ele complementa a fala do prefeito e ainda afirma que o município é o único do norte do Estado que tem trabalhado, em seus currículos escolares, *atividades referentes à cultura Afro-Brasileira com achados históricos em livros, atividades práticas na culinária, religiosidade, trajes e vestimentas (tragédia/drama)*. O professor ainda afirma que a Secretaria Municipal de Educação possui materiais específicos para trabalhar este tema dentro das escolas que compreendem a cidade.

Os últimos parágrafos da matéria apresentam, em ordem decrescente de eventos, alguns fatos históricos que foram determinantes sobre o dia 20 de novembro ter sido escolhido para ser o Dia Nacional da Consciência Negra. Foi marcado pelas lutas contra práticas de preconceito e pela valorização dos negros na formação do povo e da cultura do país. A figura de Zumbi dos Palmares é tida como “rei” e um grande ícone da resistência do povo negro, assassinada em 1695. Logo após, há uma referência ao Quilombo dos Palmares. Em seguida, as informações se voltam para o passado ao retratar como viviam os escravos no período da escravidão e as três principais leis: Lei do Ventre Livre (1871), Lei dos Sexagenários (1885) e a Lei Áurea (1888), assinada pela Princesa Isabel.

3.5.2 Análise

A matéria que abriu foco para o Dia da Consciência Negra comemorado em Aratiba traz a entrevista de duas fontes oficiais, não havendo, portanto, a fala de outra pessoa que estivesse participando do evento. Esse fator também ocorreu nas matérias anteriores. Não há dados oficiais, mas, seu conteúdo contém dados históricos que explicam, brevemente, como a consciência negra passou a se fazer presente no Brasil. O prefeito Luiz Ângelo Poletto foi entrevistado, por isso, nota-se o critério de **proeminência**, uma vez que ele é destaque ao ser pessoa notória no município. O professor Roberto Bahia é um dos principais mestres de educação no município que estuda e ensina a cultura afrodescendente, por isso, ele também pode ser classificado como uma fonte de destaque.

Em vista de uma comemoração feita pelos alunos e professores da Escola Municipal, nota-se a presença do critério noticioso de **entretenimento/curiosidade**. **Conhecimento/cultura** foi observado como um dos critérios, uma vez que o evento incentivou atividades e valores culturais que foram debatidos na Mostra.

A **proximidade** cultural foi destacada, uma vez que o evento constitui um valor cultural realizado próximo à cidade de Erechim, local onde está localizada a sede do Jornal. E, apesar do conteúdo da reportagem não ter conotação negativa, verifica-se o uso de interesse humano no critério **tragédia/drama**, uma vez que o jornalista/repórter nota o interesse social que o tema representa e o traz a tona no conteúdo.

A tabela 6 apresenta os critérios noticiáveis e noticiados e o número total de vezes em que aparecem distribuídos na quarta matéria descrita e analisada seguindo os critérios de noticiabilidade propostos na tabela de Gislene Silva (2005).

Tabela 6. Critérios de noticiabilidade na matéria 04

Critérios noticiáveis	Critérios noticiados	Total/Frequência
Proeminência	Posição hierárquica Elite (indivíduo, instituição, país...)	Três vezes
Entretenimento/Curiosidade	Comemoração	Duas vezes
Conhecimento/Cultura	Atividades e valores culturais	Uma vez
Proximidade	Cultural	Duas vezes
Tragédia/Drama	Interesse humano	Uma vez
		Nove vezes

Fonte: Priscila Demoliner Czysz, 2015.

3.6 “Alunos Celebram o Dia da Consciência Negra em Aratiba”

3.6.1 Descrição

A última matéria a ser analisada e descrita conforme os critérios de noticiabilidade de Gislene Silva (2005) foi publicada pelo Jornal Boa Vista no dia 21 de novembro de 2014 e também está na editoria Alto Uruguai. Apresenta alguns aspectos semelhantes à reportagem anterior. A linha de apoio é a mesma e afirma que *o município de Aratiba contempla, em seu currículo escolar, o ensino da cultura Afro-Brasileira (proximidade)*. A foto, desta vez, tirada de dentro da Prefeitura de Aratiba, apresenta mais componentes do que a foto da matéria anterior, e o traje típico branco predomina entre alunos, professores e funcionários. O conteúdo inicia com a mesma frase da matéria anterior. “O Dia Nacional da Consciência Negra é celebrado em 20 de novembro no Brasil e é dedicado a reflexão sobre a inserção do negro na sociedade brasileira”.

A “5ª Mostra da Cultura Afro-Brasileira” (**entretenimento/curiosidade**) foi realizada no dia 20 de novembro, quarta-feira, no auditório da mesma escola do ano anterior, 2013. O terceiro parágrafo repete o segundo parágrafo da reportagem 04 no que diz respeito às

exposições do evento, com *cartazes, textos e figuras (conhecimento/cultura)*. Além de alunos e professores que usaram vestimentas também representando os Deuses Africanos Orixás. O evento teve o mesmo objetivo da Mostra anterior: *reforçar e debater a conscientização racial através da arte entre jovens e adultos sobre a importância e a valorização da história e da cultura afrodescendente no país (conhecimento/cultura)*.

Dessa vez, a culinária prevaleceu entre os trabalhos apresentados. Alguns dos pratos típicos africanos, presentes na cozinha brasileira, foram produzidos e mostrados. Dentre eles: tapioca, vatapá, acarajé, cuscuz doce, bobó de camarão, mungunzá e cocada. Há novamente a fala do *professor Roberto Bahia (proeminência)*, onde se repete a sua entrevista na matéria anterior. Entretanto, não há a citação de nenhuma outra fonte.

Os últimos parágrafos da matéria coincidem com os mesmos da reportagem de 2013, com exceção de algumas informações que não foram citadas. Há referências sobre o que a *Consciência Negra busca transmitir, quem foi Zumbi e o que era o Quilombo dos Palmares (tragédia/drama)*. A última frase da matéria repete a frase da reportagem anterior. “O dia da consciência negra é uma forma de lembrar o sofrimento dos negros ao longo da história, desde a época da colonização do Brasil, tentando garantir seus direitos sociais”.

3.6.2 Análise

Por se tratar de uma matéria que apresenta um conteúdo semelhante à reportagem 04, os critérios de noticiabilidade, descritos por Gislene Silva são os mesmos: proeminência, entretenimento/curiosidade, conhecimento/cultura, proximidade e tragédia/drama.

Proeminência ao abordar o professor destaque, **entretenimento/curiosidade** ao falar de uma comemoração realizada no município de Aratiba, **conhecimento/cultura** no que se refere a atividades e valores culturais apresentados dentro da 5ª Mostra, **proximidade** cultural por abordar uma cultura que se faz presente na cidade e na região **tragédia/drama**, visto interesse humano, uma vez que se trata de uma matéria que possui um assunto de grande relevância social.

A tabela 7 apresenta os critérios noticiáveis e noticiados e o número total de vezes em que aparecem distribuídos na quinta e última matéria descrita e analisada seguindo os critérios de noticiabilidade propostos na tabela de Gislene Silva (2005).

Tabela 7. Critérios de noticiabilidade na matéria 05

Critérios noticiáveis	Critérios noticiados	Total/Frequência
Proeminência	Elite (indivíduo, instituição, país...)¹	Uma vez
Entretenimento/Curiosidade	Comemoração²	Uma vez
Conhecimento/Cultura	Atividades e valores culturais³	Duas vezes
Proximidade	Cultural⁴	Duas vezes
Tragédia/Drama	Interesse humano⁵	Uma vez
		Sete vezes

Fonte: Priscila Demoliner Czysz, 2015.

3.7 Comparação Quantitativa da Análise das Reportagens

Posterior a uma análise qualitativa realizada das cinco matérias do Jornal Boa Vista, faz-se também uma análise quantitativa. Há um melhor entendimento do tema proposto, o que gera um artifício mais eficaz em vista da frequência de critérios noticiosos no jornalismo, usando como base as categorias de critérios de valores-notícia descritas por Gislene Silva (2005).

A partir desse fato, fica mais claro a reposta do objetivo principal de pesquisa que visa responder quais critérios de noticiabilidade, tomando por base a tabela com 12 critérios noticiados e noticiáveis, foram encontrados nas matérias referentes aos negros e a Consciência Negra no jornal semanal impresso Boa Vista, da cidade de Erechim.

3.7.1 Tabela Comparativa

Na tabela 8 abaixo, é possível visualizar e compreender a frequência com que os 12 critérios noticiosos estabelecidos estão representados nas cinco matérias analisadas. Em toda a amostragem eles estão distribuídos na escala de: nenhuma vez a dez vezes. Nota-se que em cada matéria foram encontrados cinco critérios jornalísticos.

Ao longo desses quatro anos do recorte da amostragem, o Jornal Boa Vista não mencionou o negro em questões que envolvessem situações conflituosas, polêmicas, raras, com interesses governamentais, situações jurídicas ou algum acontecimento novo. Os critérios de conflito, polêmica, raridade surpresa, governo e justiça não estão presentes em nenhuma das cinco matérias da amostragem.

O critério de noticiável de proximidade aparece com o número máximo de vezes, na escala de 10. Na matéria 02 apareceu com maior frequência e na matéria 01 o mesmo não foi encontrado. Nota-se que a amostragem abordou os seguintes critérios noticiados de

proximidade: geográfica e cultural. Uma vez que, as matérias se trataram de eventos e atividades étnico-culturais sobre a Consciência Negra realizados na cidade de Erechim com foco em nas três primeiras matérias. Aratiba foi destaque nas duas últimas.

Em segundo lugar, o critério noticiável de proeminência aparece com a segunda maior frequência: nove vezes. Dentre os critérios noticiados que ele abrange, destacam-se os dois encontrados na análise: posição hierárquica e elite (indivíduo, instituição, país). Na segunda matéria ele aparece com o maior número de vezes, já na matéria 01 ele não foi encontrado. Essa diferença se justifica através das fontes que foram entrevistadas ao longo das matérias. Foram feitas entrevistas com pessoas ligadas a uma instituição que falaram em nome dela. Nenhuma das cinco matérias fez entrevista com negros ou pessoas que prestigiaram os eventos, apesar do evento e das matérias terem sido destinadas exclusivamente a eles.

Em continuidade, os critérios noticiáveis de entretenimento/curiosidade no quesito comemoração, e conhecimento/cultura em vista de atividades e valores culturais, aparecem na escala de seis vezes. Estão presentes em todas as matérias. O primeiro critério noticiado aparece com maior destaque na matéria 04 e o segundo na matéria 05. O conteúdo do material faz menção a comemorações e atividades de cunho cultural realizados no município de Erechim e de Aratiba.

Tragédia/drama, destacando o critério noticiado de interesse humano, faz-se presente uma vez em cada uma das matérias, no total de cinco, com foco na história da Consciência Negra e na importância do debate de preconceito e discriminação racial entre a população. Já o critério noticiável de impacto, apresentado no número de pessoas afetadas pelo fato, dado os números estatísticos do IBGE, esteve presente apenas uma vez na primeira matéria. O restante do material não fez menção a dados ou estatísticas.

Somando todas as frequências de critérios jornalísticos, obtém-se o resultado de 37 vezes. Conclui-se que, apesar de alguns critérios não estarem presentes em nenhuma das matérias, cerca de metade deles foram encontrados e se tornam relevantes para trazer uma análise quantitativa satisfatória, e também crítica, obtendo um melhor entendimento sobre o jornalismo e seus atuantes.

Tabela 8. Comparação quantitativa do objeto de estudo da pesquisa

Crítérios	Matéria 01	Matéria 02	Matéria 03	Matéria 04	Matéria 05	Total
Impacto	Uma vez	-	-	-	-	Uma vez
Proeminência	-	Quatro vezes	Uma vez	Três vezes	Uma vez	Nove vezes
Conflito	-	-	-	-	-	Nenhuma vez
Entretenimento/Curiosidade	Uma vez	Uma vez	Uma vez	Duas vezes	Uma vez	Seis vezes
Polêmica	-	-	-	-	-	Nenhuma vez
Conhecimento/Cultura	Uma vez	Uma vez	Uma vez	Uma vez	Duas vezes	Seis vezes
Raridade	-	-	-	-	-	Nenhuma vez
Proximidade	Uma vez	Duas vezes	Três vezes	Duas vezes	Duas vezes	Dez vezes
Surpresa	-	-	-	-	-	Nenhuma vez
Governo	-	-	-	-	-	Nenhuma vez
Tragédia/Drama	Uma vez	Uma vez	Uma vez	Uma vez	Uma vez	Cinco vezes
Justiça	-	-	-	-	-	Nenhuma vez
						Trinta e sete vezes

Fonte: Priscila Demoliner Czysz, 2015.

3.7.2 Gráfico Comparativo

Através de uma análise quantitativa mais precisa de dados que se encontra no gráfico abaixo, é possível obter uma melhor embasamento teórico e prático jornalístico sobre a amostragem do material que compõe as cinco matérias do Jornal Boa Vista. Dos 12 critérios de noticiabilidade estabelecidos por Gislene Silva (2005), seis deles não se encontram em nenhuma das matérias. São esses: conflito, polêmica, raridade, surpresa, governo e justiça. O Jornal não abordou assuntos que envolvessem guerras, disputas, reivindicações, controvérsias, escândalos, interesses nacionais, decisões ligadas ao governo, julgamentos, denúncias, investigações, assuntos novos ou incomuns, dentre outros.

Os outros seis critérios aparecem numa frequência de uma a cinco vezes do material. Entretenimento/curiosidade, conhecimento/cultura, proximidade e tragédia/drama se fazem presentes em 100% das matérias descritas e analisadas. Elas abordaram assunto de interesse

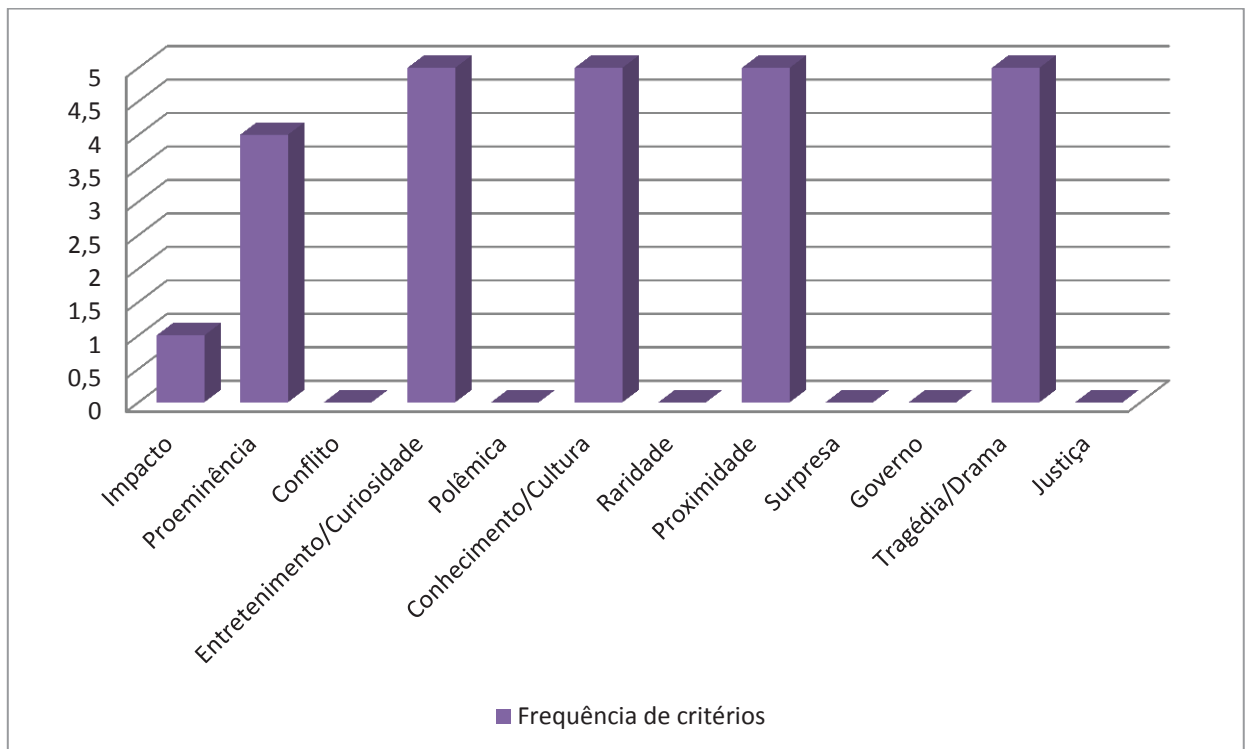
humano ao se tratar de assuntos que envolvem os negros e a Consciência Negra, comemorações, atividades e valores culturais realizados no município de Erechim e de Aratiba, dando relevância a proximidade geográfica e cultural.

Já o critério de proeminência aparece em 80% do material (quatro vezes). Destacam-se os critérios noticiados de posição hierárquica e elite (indivíduo, instituição e país). A primeira matéria contou apenas com a entrevista de um membro organizador do evento, enquanto o restante mostrou entrevistas de pessoas que falaram em nome da empresa e da instituição onde trabalham, sendo essas as fontes oficiais. Não foram realizadas entrevistas com pessoas que estavam participando e assistindo os eventos ou com os negros.

Impacto, com frequência de 20%, aparece em apenas na primeira matéria. O Jornal utilizou dados de 2011, ano em que a matéria foi publicada, para mostrar as situações de mercado de trabalho, saúde, saneamento básico e educação, mostrando diferença de dados entre os brancos e os negros. O restante do material não apresentou dados.

Conclui-se que, as matérias sobre os negros e o tema Consciência Negra, presentes no Jornal Boa Vista, obedecem aos critérios de noticiabilidade e podem ser classificadas como matérias jornalísticas.

Gráfico 1. Frequência de critérios de noticiabilidade nas cinco matérias analisadas



Fonte: Priscila Demoliner Czysz, 2015.

3.8 Análise Geral

Sob um olhar crítico e analítico, tendo em vista embasamento teórico nos estudos em jornalismo, nota-se que as matérias do Jornal Boa Vista que se referem aos negros e a Consciência Negra, ainda tratam o tema com cautela. Há certa superficialidade na produção e na abordagem dos jornalistas editores responsáveis pelas edições do Jornal no referido material utilizado para a análise quantitativa e qualitativa.

Foram encontrados cinco critérios de noticiabilidade em cada matéria. Todas elas utilizaram apenas fontes oficiais, não foram feitas entrevistas com pessoas que prestigiaram os eventos e suas atividades ou com negros. A matéria “1ª Marcha da Consciência Negra ocorre no próximo sábado”, não contém fotos e teve apenas um entrevistado. Foi a única a abordar dados oficiais do IBGE. Dois anos após a publicação da primeira matéria, a reportagem “CEU de Erechim desenvolve atividades alusivas ao Dia da Consciência Negra”, é única em que aparece o nome de quem tirou a foto e contou com duas fontes entrevistadas, as quais falaram em nome da Secretaria de Cultura, Esporte e Turismo e da Secretaria de Educação, ambas de Erechim. No final da matéria, através de um “saiba mais” o jornalista/repórter explica ao leitor o que é a Consciência Negra e qual a sua representatividade na sociedade brasileira. Na segunda matéria publicada no mesmo ano e na mesma data, intitulada de “Uri promove eventos sobre o Dia da Consciência Negra”, há apenas a citação de professores organizadores do evento na Universidade. Não contém dados específicos ou entrevistas. A única informação adicional se faz presente no último parágrafo e trata sobre o movimento unificado dos negros, em letra minúscula, fazendo menção ao Movimento Negro Unificado (MNU). Em todas as matérias, as fotos mostram mais pessoas brancas do que negras. Isso denota superficialidade, uma vez que as matérias tinham foco nos negros.

As duas últimas matérias, apesar de uma ter sido publicadas um ano antes da outra, são semelhantes em conteúdo. “Atividades marcam o dia da consciência negra em Aratiba” e “Alunos celebram o dia da Consciência Negra em Aratiba”, ambas no dia 20 e dia 21 de novembro de 2013 e 2014, respectivamente.. A penúltima matéria foi a única em que o termo Consciência Negra aparece com letras minúsculas, diferentemente do restante do material. A linha de apoio é igual nas duas e algumas frases também coincidem entre os parágrafos. Um dos dois entrevistados se faz presente em ambas, o professor da Escola Municipal, Roberto Bahia. Mesmo que sua fala tenha sido reescrita na segunda matéria, o significado é o mesmo. Há um quadro de informações na primeira matéria que abrange

resumidamente a história da Consciência Negra e o período de escravidão, em ordem decrescente de eventos. Já na segunda matéria há menos informações.

Com exceção da primeira matéria que tem apenas texto, as restantes contêm uma fotografia cada. Nenhuma delas da amostragem do material, componente do *corpus* da pesquisa, teve conotação negativa. Os principais critérios notados foram: proeminência, entretenimento/curiosidade, conhecimento/cultura, proximidade e tragédia/drama. Mostrou atividades e valores culturais, onde as informações e a forma de abordagem foram evoluindo no decorrer dos anos, entre 2011 e 2013, mas, em 2014, ao fazer cópias de frases da reportagem anterior, o seu conteúdo e sua credibilidade acabaram por decair.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao buscar referências bibliográficas no que se referem à história da escravidão, alguns autores apresentam datas e ideias contrárias entre si, portanto, fez-se uma pesquisa cautelosa, procurando mesclar os textos de autores mais antigos e mais recentes. Compreender sobre os movimentos negros e sua representação na sociedade dão alicerces e abertura a novas interpretações sobre o mundo que nos cerca e as pessoas que fazem parte dele. Ao apresentar os conceitos pertinentes que envolvem os negros e outras etnias, observam-se novas percepções sobre grupos e culturas que se fazem presentes na nossa sociedade.

Após ter sido feita a descrição e a análise do objeto de estudo *Jornal Boa Vista*, de Erechim, e das cinco matérias, verificou-se que, apesar do tema que envolve o negro e Consciência Negra, ter sido abordado com cautela e superficialidade, não foram registradas informações que tivessem a intenção de relatar algo negativo em relação a ele. Quando o jornal faz referência a essa questão, utiliza, em primeiro lugar, o critério de interesse humano a fim de fazer todos os leitores se identificarem com as questões sociais e raciais que envolvem a sociedade brasileira. E, em segundo lugar, os critérios de entretenimento/curiosidade e conhecimento/cultura. Dos 12 critérios de noticiabilidade apresentados por Gislene Silva (2005), apenas seis deles foram encontrados na amostragem de pesquisa, dos quais quatro apareceram em 100% do material. Entretenimento/curiosidade, conhecimento/cultura, proximidade e tragédia/drama foram encontrados em todas as matérias. O critério noticioso de proeminência foi encontrado nas matérias 02, 03 e 04. Já impacto aparece apenas na primeira reportagem.

Nota-se que o jornal procurou transmitir ao público atividades e valores culturais, voltados não somente a população de Erechim, mas sim na Região do Alto Uruguai. Exemplo disso é a cidade de Aratiba que foi foco em duas matérias. O *Jornal Boa Vista* copiou, em partes, uma matéria que havia sido publicada no ano anterior. Optaram por não aprofundar o tema, os dados e os entrevistados, o que, de fato, acabou por “mapear” o mesmo assunto. A fala do entrevistado Roberto Bahia, cujo aparece nas duas últimas matérias, aparenta ter sido reescrita na matéria 05 por apresentar o mesmo significado.

Na amostragem, percebe-se a falta de entrevistas com pessoas que prestigiaram os eventos e também com os negros. Com exceção da primeira matéria, não foram encontrados outros dados que relatassem sua situação na atualidade. Juntamente com Movimento Consciência Negra, poderiam ter sido abordados outros movimentos, grupos e questões que

envolvem a comunidade negra na sociedade. Como por exemplo, os movimentos raciais presentes na cidade de Erechim e temas como saúde, educação, segurança pública, governo e justiça, política de cotas, mercado de trabalho e também casos de preconceito e discriminação que acontecem em todo o Brasil.

O que se observa, a partir dos resultados da presente pesquisa, é sobre o Jornal Boa Vista ainda estar passando por crescentes transformações no que dizem respeito as representação das pessoas e a abordagem das matérias em relação a temas que envolvem a cultura negra. Apenas de ainda tratarem esse assunto com certa cautela e superficialidade. estão trazendo informações cada vez mais relevantes para a sociedade, assim como outros meios de comunicação tem feito. Em partes, a mídia em geral se demonstra racista, como é o caso de novelas e programas de televisão em que o negro aparece dotado de estereótipos, enquanto o branco serve como um modelo para ele seguir.

As matérias que antes tinham conotação negativa quando se tratava dos negros, agora estão abrindo espaço para assuntos que abordem sua cultura e seus costumes. Práticas de preconceito, racismo e discriminação racial fazem parte das pautas cotidianas nas redações. O que antes não era debatido agora está sendo comentado com mais frequência Há maiores representações e influencias acerca das lutas não só dos negros, mas de toda a população em si que passa por situações discriminatórias em busca de liberdade, igualdade e oportunidade. Entretanto, o foco maior ainda está concentrado em pessoas públicas e influentes que são conhecidas e destacadas pela mídia. Os que são desconhecidos e não são vistos pelos meios de comunicação e que passam por situações discriminatórias, por vezes, ainda passam despercebidos.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, Wlamyra de; FRAGA FILHO, Walter. **Uma história do negro no Brasil**. Disponível em: < <http://acbantu.org.br/img/Pdfs/livro03.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2015.

ANDRADE, Marcos de. **Rebeliões escravas no Império do Brasil: uma releitura da revolta de Carrancas - Minas Gerais - 1833**. Disponível em: <<http://www.escravidaoeliberdade.com.br/site/images/Textos5/andrade%20marcos%20ferreira%20de.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2015.

ARAÚJO, Nayara. **Identidade: importância e significados. Quem sou eu? O que eu quero? Qual meu lugar no mundo?** Disponível em: <<http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/wp-content/uploads/2013/03/Nayara-Araujo.pdf>>. Acesso em: 18 set. 2015.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

CARVANO, Luiz e PAIXÃO, Marcelo. Censo e demografia. In: PINHO, Osmuno; SANSONE, Lívio (Org.). **Raça: novas perspectivas antropológicas**. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/8749/1/_RAC%CC%A7A_2ed_RI.pdf_.pdf>. Acesso em: 02 set. 2015.

CASSOL, Ernesto. **Histórico de Erechim**. Erechim: Instituto Social Padre Berthier. 1979.

CHAVES, Maria Laura. Disponível em: <<http://repositorio.uniceub.br/bitstream/123456789/1951/2/20427316.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2015.

CHIAPARINI, Enori; SMANIOTTO, Maria Lúcia, et al. **Erechim: retratos do passado, Memórias do Presente**. Erechim: Graffoluz. 2012.

COSTA, Sérgio. **A construção sociológica de raça no Brasil**. Disponível em: <http://www.cebrap.org.br/v2/files/upload/biblioteca_virtual/COSTA_A%20construcao%20sociologica%20da%20raca%20no%20Brasil.pdf>. Acesso em: 02 set. 2015.

DOMINGUES, Petrônio. **Movimento negro brasileiro: alguns apontamentos históricos**. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/tem/v12n23/v12n23a07>>. Acesso em: 01 set. 2015.

FIABANI, Adelmir. **O quilombo antigo e o quilombo contemporâneo: verdades e construções**. Disponível em: <<http://snh2007.anpuh.org/resources/content/anais/Adelmir%20Fiabani.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas. 2002.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas. 2008.

GOMES, Laurentino. **1808: como uma rainha louca, um príncipe medroso e uma corte corrupta enganaram Napoleão e mudaram a História de Portugal e do Brasil.** São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2014.

GOMES, Nilma Lino. **Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil:** uma breve discussão. Disponível em: <<http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/wp-content/uploads/2012/10/Alguns-terminos-e-conceitos-presentes-no-debate-sobre-Rela%C3%A7%C3%B5es-Raciais-no-Brasil-uma-breve-discuss%C3%A3o.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2015.

HOHLFELDT, Antonio. **A imprensa sul-rio-grandense entre 1870 e 1930.** Disponível em: <<http://www.compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/viewFile/118/117>>. Acesso em: 14 out. 2015.

LEITE, Ilka Boaventura. **Os quilombos no Brasil:** questões conceituais e normativas. Disponível em: <http://ceas.iscte.pt/etnografica/docs/vol_04/N2/Vol_iv_N2_333-354.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2015.

LIMA, Jorge e LUCENA, Francisco. **Ser negro:** um estudo de caso sobre “identidade negra”. Disponível em: <<http://www.cchla.ufrn.br/saberes/Edicao2/Artigos/Francisco%20Carlos%20de%20Lucena%20e%20Jorge%20dos%20Santos%20Lima,%20p.%2033-51.pdf>>. Acesso em: 16 set. 2015.

LOPES, Ivonete da Silva; SANTOS, Sales A. **A representação dos negros na Rede Globo e na TV Brasil na semana do “Dia Nacional da Consciência Negra”.** Disponível em: <http://revistas.ufrj.br/index.php/eco_pos/article/view/861/801>. Acesso em: 26 set. 2015.

LOPES, Robson. **O movimento negro no Brasil:** lutas e conquistas em prol de uma sociedade equânime. Disponível em: <<http://www.pordentrodaafrica.com/wp-content/uploads/2014/08/Movimento-Negro-Brasileiro-Robson-S.-Lopes.pdf>>. Acesso em: 16 set. 2015.

MARQUESE, Rafael. **A dinâmica da escravidão no Brasil.** Resistência, tráfico negreiro e alforrias, séculos XVII à XIX. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/nec/n74/29642.pdf>>. Acesso em: 08 ago. 2015.

MONTI, Verônica. **O abolicionismo:** sua hora decisiva no Rio Grande do Sul -1884. Porto Alegre: Martins Livreiro. 1985.

OLIVEIRA, Laiana Lannes de. **A Frente Negra Brasileira:** Política e Questão Racial nos anos 1930. Disponível em: <<http://livros01.livrosgratis.com.br/cp000139.pdf>>. Acesso em: 12 ago. 2015.

PACHECO, Célia. **Origens e transformações da escravidão na África:** como o negro foi transformado em Sinônimo de Escravo. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1399-6.pdf>>. Acesso em: 13 ago. 2015.

PELEGRINI, Carolina Vieira. **Do presente miscigenado ao futuro embranquecido.** Disponível em:

<http://www.santiagodantassp.locaweb.com.br/novo/images/simposio/artigos2013/carolina_p_elegrini.pdf>. Acesso em: 18 set. 2015.

PINHO, Osmunho; SANSONE, Lívio (Org.). **Raça: novas perspectivas antropológicas.**

Disponível em:

<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/8749/1/_RAC%CC%A7A_2ed_RI.pdf.pdf>.

Acesso em: 28 ago. 2015.

PINTO, Ana Flávia Magalhães. **Imprensa Negra no Brasil no século XIX.** São Paulo: Selo Negro. 2010.

REIS, João José. **Quilombos e revoltas escravas no Brasil.** Disponível em:

<<http://www.usp.br/revistausp/28/02-jreis.pdf>>. Acesso em: 14 set. 2015.

REIS, Maria Conceição dos. **Civilização e contemporaneidade.** O processo civilizador na construção da identidade negra. Disponível em: <http://www.uel.br/grupo-estudo/processoscivilizadores/portugues/sitesanais/anais12/artigos/pdfs/comunicacoes/C_Reis2.pdf>. Acesso em: 13 set. 2015.

ROCHA, José Geraldo da. **De preto à afrodescendente:** implicações terminológicas.

Disponível em: <http://www.filologia.org.br/xiv_cnlf/tomo_1/899-907.pdf>. Acesso em: 16 set. 2015.

SANT'ANNA, Sérgio. **Dia Nacional da Consciência Negra.** Disponível em: <<http://sinpro-abc.org.br/download/bol277.pdf>>. Acesso em: 04 set. 2015.

SANTOS, Silvia Karla dos. **O que é ser negro no Brasil?** Uma reflexão sobre o processo de construção de identidade do povo brasileiro. Disponível em:

<[file:///C:/Users/USUARIO/Downloads/14150-25504-1-PB%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/USUARIO/Downloads/14150-25504-1-PB%20(2).pdf)>. Acesso em: 12 set. 2015.

SANTOS, Vilson dos. **Técnicas da tortura:** punições e castigos de escravos no Brasil escravista. Disponível em:

<<http://www.conhecer.org.br/enciclop/2013a/humanas/Tecnicas%20da%20Tortura.pdf>>.

Acesso em: 07 ago. 2015.

SEGANFREDO, Andréia e SILVA, Gislene. Nacionalismo na imprensa brasileira: crie Brasil-Bolívia. In: **Estudos em jornalismo e mídia: Jornalismo e tecnologia.** Ano IV nº2. Florianópolis: Insular, 2007, p. 81-93.

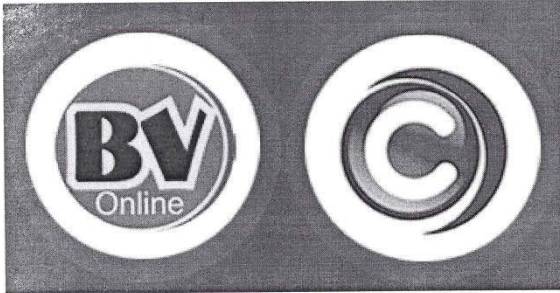
SILVA, Gislene. **Para pensar critérios de noticiabilidade.** Disponível em:

<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/viewFile/2091/1830>>. Acesso em: 06 ago. 2015.

SILVA, Nelson Inocêncio da. **Consciência Negra em cartaz.** Brasília: Editora Universidade de Brasília. 2001.

VERISSIMO, Luis Fernando. **As diferenças entre preconceito racial e discriminação racial.** Disponível em: <<http://www.pragmatismopolitico.com.br/2013/08/diferencas-preconceito-racial-discriminacao-racial.html>>. Acesso em: 01 out. 2015.

ANEXOS



1ª Marcha da Consciência Negra ocorre no próximo sábado

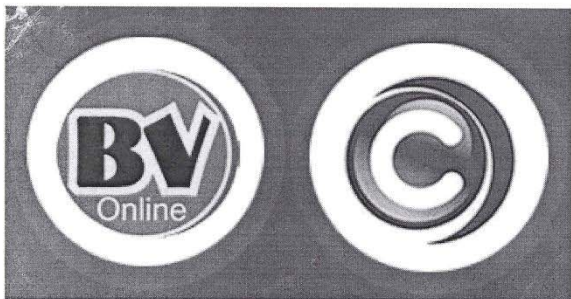
No próximo sábado (26), os movimentos sociais, populares e sindicais urbanos de Erechim estarão realizando a 1ª Marcha da Consciência Negra. O evento inicia às 9 horas da manhã na praça Jaime Lago, onde terá início uma marcha em direção à esquina democrática, no local será realizada panfletagem e apresentações artísticas que lembram a cultura afro-brasileira.

O evento tem o objetivo de chamar a atenção da população sobre a discriminação existente na sociedade, principalmente em relação aos negros, e a necessidade de se trabalhar a consciência das pessoas para se por fim a essa prática.

Segundo dados do IBGE, brasileiros brancos recebem quase o dobro do salário em relação às pessoas negras ou indígenas, o percentual de negros analfabetos é de 14,4%, enquanto entre as pessoas brancas é de 5,9%. O percentual de negros sem acesso ao saneamento é de 35,9%, enquanto entre os brancos é de 18,7%. Entre a população negra jovem, entre 15 a 17 anos, somente 36,3% cursaram ou cursam o ensino médio. Já este índice é de 60% entre a população branca. No ensino superior esta diferença é ainda maior: apenas 18,4% dos negros têm acesso a um curso superior, enquanto entre os brancos este índice sobe para 57,2%.

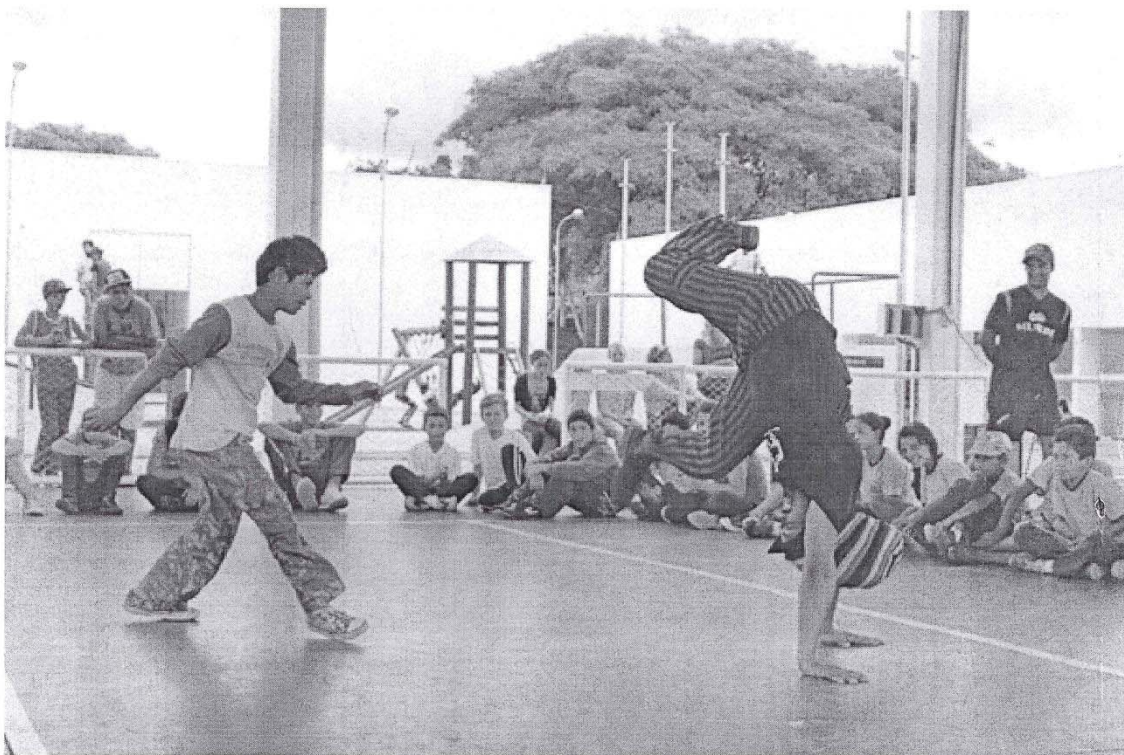
Os dados acima demonstram o nível de discriminação existente na sociedade brasileira, e a necessidade de se trabalhar para mudar essa realidade. "Percebemos, por estarmos ligados ao movimento sindical o quanto o negro e a mulher dentro das fábricas sofrem com a discriminação, os piores serviços, os baixos salários estão destinados a eles, precisamos mudar essa realidade", afirma Diego Terribile, membro da comissão organizadora do evento.

Segundo a organização este evento será realizado devido ao dia da consciência negra comemorado dia 20 de novembro, porém pretende-se manter e ampliar este grupo para tratar de forma continuada o tema referente ao preconceito e a discriminação racial.



CEU de Erechim desenvolve atividades alusivas ao Dia da Consciência Negra

Localizado no Bairro Progresso, o Centro das Artes e Esportes Unificados (CEU) é uma nova ferramenta de cidadania e inclusão social e racial no município



No Dia da Consciência Negra, o Centro de Artes e Esportes Unificados (CEU) do Grande Bairro Progresso recebeu alunos de escolas de Erechim e região para participarem de atividades alusivas à cultura negra. Através do Programa Mais Educação, os jovens se integraram em uma roda de capoeira, ouviram atentos sobre o processo de inserção dos negros na sociedade brasileira e brincaram em roda de samba. Atividades que, segundo o secretário de Cultura, Esporte e Turismo de Erechim, Rodrigo Alves Pereira, tornam ainda mais importante um dia de forte simbologia, que reforça a quebra de preconceitos sociais e raciais no país

“É bastante especial realizarmos esta atividade em um espaço como o CEU do Bairro Progresso”, destaca o secretário. Isto porque, lembra ele, a região é historicamente um centro de referência na colonização afrodescendente de Erechim. “O CEU foi construído e recentemente inaugurado com o intuito de amenizar

ANEXO C - continuação da matéria 02

diferenças sociais, como um elo que fortalece a busca de alternativas para trabalhar a cultura, a arte e a cidadania na periferia da cidade, elementos que são fundamentais para esta quebra de paradigmas almejada por todos. Ficamos orgulhosos de desenvolver uma atividade tão simbólica neste local”, destaca.

Valorização da cultura negra

A secretária adjunta de Educação, Juliane Bonez, reforça que os alunos do sistema municipal de ensino têm participado de atividades constantes que despertam a consciência sobre a importância da cultura negra e a necessidade de combater o preconceito. “É um tema que merece atenção não apenas em datas como esta, mas durante todo o período letivo. O programa Mais Educação e as escolas da cidade têm trabalhado constantemente para contribuir para este processo”, destaca Juliane, ressaltando que, anualmente, o Dia da Consciência Negra tem sido marcado por programações que integram escolas de toda região em Erechim.

Saiba mais sobre o Dia da Consciência Negra

O Dia Nacional da Consciência Negra é celebrado em 20 de novembro no Brasil e é dedicado à reflexão sobre a inserção do negro na sociedade brasileira. A data foi escolhida por coincidir com o dia da morte de Zumbi dos Palmares, em 1695. O Dia da Consciência Negra procura ser uma data para se lembrar da resistência do negro à escravidão de forma geral, desde o primeiro transporte de africanos para o solo brasileiro (1549), e seus reflexos permanentes na sociedade contemporânea. O dia é celebrado no Brasil desde a década de 1960.

FOTOS Daniel Dalpizzolo/SECOM PME

<http://www.jornalboavista.com.br/site/print/24369>

ANEXO D - Matéria 03 - edição de 23 de novembro de 2013



URI promove eventos sobre o Dia da Consciência Negra



Palestras e exposições marcam a passagem do Dia da Consciência Negra na URI Erechim, comemorado neste 20 de novembro. As atividades, realizadas nos últimos dias, tiveram lugar nos dois Campus da Universidade e contou com a participação dos acadêmicos de diversos cursos. Os professores Ernesto Cassol, Luciane Gressana, Márcia Caron e Neusa Garcez foram os responsáveis pelas atividades sobre a

ANEXO E – continuação da matéria 03

importância e a influência da cultura negra na sociedade brasileira.

O objetivo das atividades é oferecer aos acadêmicos a oportunidade de reflexão e compreensão sobre a historicidade do povo negro e desenvolver ações de consciência negra, visando a promoção social do povo negro.

O Dia da Consciência Negra nasce de um movimento unificado dos negros. Em 1978, no auge da ditadura militar, nasce um movimento que começa a refletir sobre o negro brasileiro e não da cultura africana porque eles estavam aqui há muito tempo, então, já faziam parte da cultura do Brasil.



Atividades marcam o dia da consciência negra em Aratiba

Município tem no currículo escolar a Cultura Afro-Brasileira



O Dia Nacional da Consciência Negra é celebrado em 20 de novembro no Brasil e é dedicado à reflexão sobre a inserção do negro na sociedade brasileira. Em Aratiba, a data foi lembrada pelos estudantes das escolas municipais e estaduais com atividades na 4ª Mostra da Cultura Afro-Brasileira, realizada nesta quarta-feira, 20, no auditório da Escola Municipal de Ensino Fundamental Aratiba.

A Cultura Afro-Brasileira foi apresentada através de exposições de cartazes, textos, figuras e alguns alunos estavam vestidos com roupas que representam os Deuses Africanos Orixás. As atividades preparadas pelos alunos, levam arte, reflexão e debate a crianças, jovens e adultos, difundindo a importância histórica e cultural do Dia da Consciência Negra.

Neste ano, o tema dos trabalhos desenvolvidos é a "Criação do Mundo na visão do povo Africano". Este tema foi trabalho em sala de aula, aprendendo suas histórias e suas origens, juntamente com o professor de cultura afro Roberto Bahia e os professores da rede municipal e estadual.

Para o prefeito Luiz Ângelo Poletto, os alunos aprendem na escola a conhecer, respeitar e valorizar a história

ANEXO G – continuação da matéria 04

e a Cultura Afro-Brasileira, assim como as outras culturas.

Segundo o professor Roberto Bahia, Aratiba é o único município do norte do Estado que está trabalhando diretamente no currículo escolar com as atividades da Cultura Afro-Brasileira, como história mostrada em livros e na prática, a culinária, a religiosidade e as vestimentas. A Secretaria Municipal da Educação possui material específico para trabalhar nas escolas.

O dia 20 de novembro é a data que comemora a Consciência Negra, tendo como figura do Rei Zumbi líder do Quilombo dos Palmares que, na mesma data 1695, tombava como o grande ícone da resistência do povo negro e da luta contra a escravidão. O dia da consciência negra é marcado pela luta contra o preconceito racial e pela valorização da raça negra na formação do povo brasileiro e na cultura do nosso país.

O quilombo era uma localidade situada na Serra da Barriga, onde escravos se refugiavam. Com o passar dos anos, chegou a atingir uma população de vinte mil habitantes, em razão do aumento das fugas dos escravos.

Os escravos serviam para fazer os trabalhos pesados que o homem branco não realizava, eles não tinham condições dignas de vida, eram maltratados, apanhavam, ficavam amarrados dia e noite em troncos, eram castigados, ficavam sem água e sem comida, suas casas eram as senzalas, onde dormiam no chão de terra batida.

Muitas pessoas eram contra essa forma de tratar os negros e várias tentativas aconteceram ao longo da história para defender seus direitos. Em 1871 a Lei do Ventre Livre libertou os filhos de escravos que ainda iriam nascer; em 1885 a Lei dos Sexagenários deu direito à liberdade aos escravos com mais de sessenta anos.

Mas Princesa Isabel foi a responsável pela libertação dos escravos, quando assinou a Lei Áurea, em 13 de maio de 1888, dando-os direito de ir embora das fazendas em que trabalhavam ou de continuar morando com seus patrões, como empregados e não mais como escravos.

O dia da consciência negra é uma forma de lembrar o sofrimento dos negros ao longo da história, desde a época da colonização do Brasil, tentando garantir seus direitos sociais.

ANEXO H – Matéria 05 – edição de 21 de novembro de 2014



Alunos celebram o Dia da Consciência Negra em Aratiba

Município tem no currículo escolar a Cultura Afro-Brasileira



O Dia Nacional da Consciência Negra é celebrado em 20 de novembro no Brasil e é dedicado à reflexão sobre a inserção do negro na sociedade brasileira.

Em Aratiba, a data foi celebrada pelos alunos das escolas municipais e estaduais com atividades na 5ª Mostra da Cultura Afro-Brasileira, realizada nesta quarta-feira, 20, no auditório da Escola Municipal de Ensino Fundamental Aratiba.

A Cultura Afro-Brasileira foi apresentada através de exposições de cartazes, textos, figuras e alguns alunos estavam vestidos com roupas que representam os Deuses Africanos Orixás. As atividades preparadas pelos

ANEXO I – continuação da matéria 05

alunos, levam arte, reflexão e debate a crianças, jovens e adultos, difundindo a importância histórica e cultural do Dia da Consciência Negra.

Neste ano, o tema dos trabalhos desenvolvidos é a "Culinária", como grande contribuição da cultura africana se mostra à mesa. Pratos como o a Tapioca, Vatapá, Acarajé, Cuzcuz Doce, Bobó de Camarão, Caruru, Mungunzá, Cocada e muitos outros exemplos são iguarias da cozinha brasileira e admirados em todo o mundo.

Este tema foi trabalho em sala de aula, aprendendo suas histórias e suas origens, juntamente com o professor de cultura afro Roberto Bahia e os professores da rede municipal e estadual.

Segundo o professor Roberto Bahia, Aratiba é o único município do norte do Estado que está trabalhando diretamente no currículo escolar com as atividades da Cultura Afro-Brasileira, como história mostrada em livros e na prática, a culinária, a religiosidade e as vestimentas. A Secretaria Municipal da Educação possui material específico para trabalhar nas escolas.

O dia 20 de novembro é a data que comemora a Consciência Negra, tendo como figura do Rei Zumbi líder do Quilombo dos Palmares que, na mesma data 1695, tombava como o grande ícone da resistência do povo negro e da luta contra a escravidão. O dia da consciência negra é marcado pela luta contra o preconceito racial e pela valorização da raça negra na formação do povo brasileiro e na cultura do nosso país.

O quilombo era uma localidade situada na Serra da Barriga, onde escravos se refugiavam. Com o passar dos anos, chegou a atingir uma população de vinte mil habitantes, em razão do aumento das fugas dos escravos.

O dia da consciência negra é uma forma de lembrar o sofrimento dos negros ao longo da história, desde a época da colonização do Brasil, tentando garantir seus direitos sociais.
